



PLANO ANUAL DE TRABALHO – PAT 2023

Porto Alegre, novembro de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR)

RANOLFO VIEIRA JÚNIOR
Governador do Estado

DOMINGOS ANTONIO VELHO LOPES
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

**Associação Riograndense de Empreendimentos
de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/RS**

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

ALEX DA SILVA CORRÊA
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

ALENCAR PAULO RUGERI
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

ALEXANDRE BRUNO ARRAIS DURANS
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

Diretoria Social da Emater/RS e da Ascar

PAULO ROBERTO DA SILVA
Presidente Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD

PLANO ANUAL DE TRABALHO – PAT

2023

Porto Alegre, novembro de 2022.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53p EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR.
Plano anual de trabalho: PAT 2023/ Emater. Rio Grande do
Sul/ASCAR. - Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2022.
103 p. : il. color. - (Série Relatórios).

1. Plano de trabalho. 2. Extensão rural. 3. Rio Grande do Sul. I. Título.
II. Série.

CDU 63.001.8"2023"(083.92)

Referência

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho:** PAT 2023. Porto Alegre, RS. 2022. 103 p. il. color. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS - Brasil
<http://www.emater.tche.br> - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Gerente de Planejamento: Ricardo Machado Barbosa

Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Aparecida Limberger Tonial

Elaboração: Gerência de Planejamento - GPL

Colaboração: Gerência de Técnica - GET

Catalogação Internacional na Publicação: Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127

Revisão textual: Giselle Liana Fetter

APRESENTAÇÃO

A Emater/RS-Ascar apresenta o Plano Anual de Trabalho (PAT) do ano de 2023. O presente documento é composto pelas atividades de assistência técnica e extensão rural e social (ATERS) referentes às áreas sociais, econômicas e ambientais, que têm como objetivo atender às demandas e às prioridades da população rural gaúcha. A Instituição conta com o apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), bem como com o apoio do governo federal e governos municipais, além de outras parcerias.

O público atendido pela Emater/RS-Ascar compreende agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais, médios produtores, agricultores empresariais, urbanos e periurbanos, com prioridade à população vulnerável do meio rural através de ações de combate à pobreza.



As ações de ATERS são apresentadas neste PAT, organizadas em três diretrizes principais: Desenvolvimento Social e Humano, Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Sustentável e os Recursos Naturais. Por certo, a execução das atividades planejadas com as famílias e comunidades é concebida a partir de uma lógica sistêmica, que contempla concomitantemente mais de uma diretriz. Tais atividades visam colaborar para o processo de Desenvolvimento Social e Humano dos diferentes grupos sociais que ocupam o espaço rural do Estado, considerando suas fragilidades e carências, suas especificidades culturais e étnicas, e sua inserção cidadã no meio em que vivem; para o processo de Desenvolvimento Econômico das famílias, de maneira a contribuir para a sua sustentação e para a geração de renda; e, por fim, para o Desenvolvimento Sustentável e os Recursos Naturais, com vistas à preservação, à conservação e à recuperação do meio ambiente.

A Emater/RS-Ascar, presente nos 497 municípios, em mais de meio século de sua fundação, contribui para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, por meio da ATERS e da Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul e, especificamente, das famílias e comunidades rurais do Estado.

A Direção.



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais.....	18
Tabela 2 - Organização Rural.	19
Tabela 3 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva.	20
Tabela 4 - Segurança e Soberania Alimentar.	22
Tabela 5 - Educação e Promoção da Saúde.	24
Tabela 6 - ATERS Mulheres Rurais.	25
Tabela 7 - ATERS Juventude Rural.	27
Tabela 8 - ATERS Idosos.	29
Tabela 9 - ATERS Indígenas.	31
Tabela 10 - ATERS Remanescentes de Quilombos.	33
Tabela 11 - ATERS Pescadores Artesanais.	34
Tabela 12 - Reforma Agrária.	36
Tabela 13 - Grãos.	40
Tabela 14 - Milho.	41
Tabela 15 - Olericultura.	44
Tabela 16 - Fruticultura.	45
Tabela 17 - Outras Culturas.	46
Tabela 18 - Olivicultura.	48
Tabela 19 - Pecanicultura.	49
Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris.	50
Tabela 21 - Erva-mate.	52
Tabela 22 - Bovinocultura de Leite.	54
Tabela 23 - ATERS Pecuária Familiar.	56
Tabela 24 - Outras Criações.	57

Tabela 25 - Defesa Sanitária Animal.	58
Tabela 26 - Geoprocessamento.	60
Tabela 27 - Mecanização.	61
Tabela 28 - Secagem e Armazenagem.	62
Tabela 29 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica.	63
Tabela 30 - Plantas Bioativas.	65
Tabela 31 - Solos.	66
Tabela 32 - Energia Alternativa.	67
Tabela 33 - Bioinsumos.	68
Tabela 34 - Homeopatia.	69
Tabela 35 - Assessoramento à Gestão Rural.	70
Tabela 36 - Agroindústria.	72
Tabela 37 - Artesanato.	74
Tabela 38 - Turismo Rural.	75
Tabela 39 - Assistência para Crédito Fundiário.	77
Tabela 40 - Crédito Rural.	78
Tabela 41 - Seguro Agrícola.	79
Tabela 42 - Cooperativismo e Associativismo.	81
Tabela 43 - Piscicultura.	83
Tabela 44 - Abastecimento de Alimentos.	85
Tabela 45 - Capacitação e Qualificação de Agricultores.	87
Tabela 46 - Gestão Ambiental.	90
Tabela 47 - Defesa Sanitária Vegetal.	92
Tabela 48 - Reservação de Água e Irrigação.	94
Tabela 49 - Saneamento Básico.	96
Tabela 50 - Moradia, habitação e paisagismo.	97

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO	16
2.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, AOS DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS	17
2.2 ORGANIZAÇÃO RURAL.....	18
2.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA.....	19
2.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR	21
2.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	23
2.6 ATERS MULHERES RURAIS	24
2.7 ATERS JUVENTUDE RURAL.....	26
2.8 ATERS IDOSOS.....	28
2.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	30
2.9.1 ATERS Indígenas	30
2.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos	32
2.9.3 ATERS Pescadores Artesanais	34
2.10 REFORMA AGRÁRIA	35
3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	38
3.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CULTURAS - GRÃOS	38
3.1.1 Grãos.....	39
3.1.2 Milho.....	40
3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA	42
3.2.1 Olericultura	43
3.2.2 Fruticultura	44
3.2.3 Outras Culturas	46
3.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura	47
3.2.4.1 Olivicultura.....	47
3.2.4.2 Pecanicultura	48
3.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris.....	50
3.2.6 Erva-mate.....	51

3.3	GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CRIAÇÕES	52
3.3.1	Bovinocultura de Leite	53
3.3.2	ATERS Pecuária Familiar	55
3.3.3	Outras Criações	56
3.3.4	Defesa Sanitária Animal	58
3.4	TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS	59
3.4.1	Geoprocessamento	59
3.4.2	Mecanização	60
3.4.3	Secagem e Armazenagem.....	61
3.4.4	Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	63
3.4.5	Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais) ..	64
3.4.6	Solos	66
3.4.7	Energia Alternativa.....	67
3.4.8	Bioinsumos.....	68
3.4.9	Homeopatia	69
3.4.10	Assessoramento à Gestão Rural	70
3.5	GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS	71
3.5.1	Agroindústria	71
3.5.2	Artesanato	73
3.5.3	Turismo Rural.....	74
3.6	APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO	76
3.6.1	Assistência para Crédito Fundiário	76
3.6.2	Crédito Rural	78
3.6.3	Seguro Agrícola	79
3.7	APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS.....	80
3.7.1	Cooperativismo e Associativismo	80
3.7.2	Piscicultura.....	82
3.7.3	Abastecimento de Alimentos	84
3.8	CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES.....	86
4	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS.....	89
4.1	GESTÃO AMBIENTAL.....	89
4.2	DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	91
4.3	RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO	93
4.4	SANEAMENTO BÁSICO.....	95
4.5	MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO	97
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
6	GOVERNANÇA.....	102

1

INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

O PAT é o documento síntese e balizador das atividades de ATERS e das metas planejadas pelos escritórios municipais para o ano de 2023, a partir das orientações elaboradas pelas Gerência de Planejamento e pela Gerência Técnica.

O processo de planejamento é construído a partir das vias descendente e ascendente. A via descendente parte de programas de ATERS, apoiados em políticas públicas definidas pelo Governo do Estado, através da SEAPDR, pelo Governo Federal e pelos municípios, aos quais a Emater/RS-Ascar se agrega para atender ao público beneficiário gaúcho. A via ascendente se estabelece por meio do processo de planejamento realizado pelos escritórios municipais da Instituição, tendo como ponto de partida o planejamento realizado com as famílias e comunidades do meio rural e objetivando atender, em uma visão sistêmica, às suas demandas, anseios e prioridades nas dimensões social, econômica e ambiental.

A partir desse planejamento realizado com as famílias, os escritórios municipais (EM) sistematizam as ações demandadas no documento intitulado Planejamento Operativo (PO), que, por sua vez, é submetido à discussão e à validação das representações e lideranças das famílias beneficiárias, com as parcerias municipais, com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) ou similar e com as prefeituras municipais.

Após a validação das lideranças e das parcerias, os escritórios municipais providenciam o lançamento das atividades planejadas no Sistema de Registro do Planejamento da Emater/RS-Ascar e as equipes técnicas do respectivo Escritório Regional (ESREG) e do Escritório Central realizam a validação. Na sequência, as atividades e metas planejadas são sistematizadas pela Gerência de Planejamento (GPL) no PAT, cuja análise e manifestação são, posteriormente, efetuadas pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA). Uma vez aprovadas, o PAT se consagra como documento norteador das atividades de ATERS para o ano seguinte.

Destaca-se que as atividades planejadas e organizadas no presente documento estão enquadradas em três diretrizes estratégicas: Desenvolvimento Social e Humano, Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Sustentável e os Recursos Naturais. Entretanto, salienta-se que essa segmentação tem somente o intuito de otimizar o registro das informações contidas no sistema de registro. Além disso, a forma de trabalho e de atuação da ATERS com as famílias e comunidades rurais assistidas se caracteriza por uma visão sistêmica, abrangendo as diversas dimensões da sustentabilidade.

As atividades planejadas pela Emater/RS-Ascar abrangem os 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, organizados em 12 regiões administrativas, com vistas a atender às prioridades propostas para o rural gaúcho. Essas ações são definidas a partir dos focos regionais que se sobressaem entre os sistemas de produção adotados pelos agricultores e que conformam as prioridades institucionais, apresentadas nas ilustrações que seguem. Esses focos estratégicos também incorporam as atividades planejadas com vistas à adequação aos programas de Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos, consolidando de forma ampla seu posicionamento no SUAS e confirmando seu compromisso como Entidade Beneficente de Assistência Social em prol de milhares de famílias rurais gaúchas.

FOCOS ESTRATÉGICOS REGIONAIS



FOCOS ESTRATÉGICOS ESTADUAIS



Os focos estratégicos estaduais determinam as atividades e práticas às quais a Emater/RS-Ascar deve dedicar maior atenção da sua força de trabalho. Salienta-se que a ordem apresentada não representa exclusividade, mas colabora na organização e na alocação racional de seus recursos, que são públicos e submetidos à fiscalização. A Instituição dispõe de um sistema de acompanhamento virtual, que permite o monitoramento interno e garante a rastreabilidade e a transparência aos órgãos competentes.

A Emater/RS-Ascar se organiza e se estrutura em 84 atividades e mais de 547 práticas dispostas no sistema de registro virtual, que contempla o planejamento operativo de cada município (ações a serem executadas), permitindo monitorar a evolução das ações realizadas e analisar os resultados. Tal capilaridade assegura ao Estado do Rio Grande do Sul o suporte ao acesso de produtores às políticas públicas.

2

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO





2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

As atividades de ATERS da Emater/RS-Ascar têm como sua principal diretriz o Desenvolvimento Social e Humano, que está intrinsecamente relacionado ao trabalho socioassistencial desenvolvido pela Instituição. Esse trabalho incide nas diferentes realidades socioambientais, através de metodologias e estratégias de extensão rural social, voltadas à transformação da realidade das famílias e das comunidades rurais.

As ações de ATERS planejadas, continuadas e gratuitas são fruto de um conjunto de metodologias participativas, pelas quais os usuários compartilham de todo o processo de definição das prioridades a serem trabalhadas em cada comunidade. A Instituição concentra-se diretamente nas realidades locais, em respeito à história de vida das famílias e das comunidades, apresentando oportunidades e possibilidades para a superação e para o enfrentamento das desigualdades sociais.

Trata-se de uma atuação estrategicamente contínua, realizada a partir do fortalecimento da agricultura familiar e das famílias que vivem no meio rural. Com isso, amplia-se as capacidades, as oportunidades e as escolhas das famílias e contribui-se para a defesa e garantia de direitos, para a inclusão social e produtiva e para o apoio ao desenvolvimento de atividades geradoras de renda, que consolidem a autonomia, a segurança alimentar, a qualidade de vida e o desenvolvimento humano.

O estabelecimento desta diretriz decorre das atividades desenvolvidas nos seguintes tópicos: Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais; Organização Rural; Fomento à Inclusão Social e Produtiva; Segurança e Soberania Alimentar; Educação e Promoção da Saúde; ATERS Mulheres Rurais; ATERS Juventude Rural; ATERS Idosos; ATERs Indígenas, ATERS Remanescentes de Quilombos; Pescadores Artesanais; Reforma Agrária.

2.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, AOS DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS

Os serviços de Extensão Rural Social são essenciais para o processo de inovação produtiva e estão historicamente associados a notáveis mudanças nos modos de vida e de produção das famílias rurais.

Ao longo de quase 70 anos, a Emater/RS-Ascar opera políticas públicas que alavancam grandes mudanças no cenário rural gaúcho. Dar visibilidade a uma população “invisível” é o objetivo do trabalho desenvolvido pela Extensão Rural Social - ATERS, oportunizando a melhoria nas condições de vida, através de um conjunto de políticas públicas, que impactam positivamente a vida das famílias nos 497 municípios do Rio Grande do Sul.



Dia de Campo Socioassistencial, propriedade da família Farikoski, Três Arroios (06/2022).

Para o ano de 2023, as políticas públicas planejadas com as famílias e coletivos rurais têm como objetivo garantir a proteção social, a melhoria da qualidade de vida, a autonomia, a ampliação ao acesso às políticas públicas e sociais, o fortalecimento das organizações e movimentos sociais bem como a geração de oportunidades e renda.

Tabela 1 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais.

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	87.086
Com dependentes químicos		187
Orientação e identificação de famílias para regularização de terras devolutas rurais	famílias	7
Emissão e renovação de CAF* física		22.536
Emissão e renovação de CAF jurídica		9.145
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais	pessoas	77.045
Encaminhamento à documentação		4.364
ATERS infraestrutura rural	famílias	1.306
Com pessoas com deficiência	pessoas	1.149
Promoção à cidadania/resgate da cultura rural		9.786

*Cadastro Nacional da Agricultura Familiar.

2.2 ORGANIZAÇÃO RURAL

A atividade de organização rural compreende o assessoramento à mobilização de pessoas nas comunidades rurais com vistas ao seu desenvolvimento. Diferentes ações são realizadas, de forma individual ou em grupos, as quais têm, em sua maioria, caráter coletivo, envolvendo sempre várias famílias e privilegiando métodos participativos.



Trabalho em grupo com mulheres para a capacitação de lideranças, Alecrim (09/2022).

Também são realizadas ações de capacitação e formação de lideranças e de grupos comunitários de maneira a possibilitar a participação do público assistido em espaços representativos da comunidade, como fóruns, conselhos municipais e regionais. Outra ação fundamental assessorada pelo serviço de ATERS é a organização de eventos locais e/ou regionais, que envolvem tanto os agricultores assistidos como os demais integrantes da comunidade. Da mesma forma, a elaboração de diagnósticos e planejamento comunitário contribui para o desenvolvimento das pessoas e para o alcance de suas potencialidades.

Todas essas ações são realizadas de modo transversal às demais práticas de extensão rural, contemplando os aspectos sociais, econômicos e culturais representativos das famílias assessoradas e de suas comunidades. Essas atividades apresentam resultados na promoção do desenvolvimento local e na inclusão socioproductiva dos agricultores familiares, na perspectiva de uma organização com atuação articulada de todos os agentes da comunidade.

Tabela 2 - Organização Rural.

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	131.538
Assessoramento à organização, gestão e mobilização		25.476
Assessoramento ao planejamento comunitário		355
Assessoramento ao planejamento familiar		136
Elaboração de diagnóstico familiar	diagnósticos	69
Elaboração de diagnóstico comunitário		133
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	pessoas	1.660
Assessoramento e participação em espaços representativos	espaços representativos	932
Organização de eventos	pessoas	575.028

2.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

As famílias em situação de vulnerabilidade ambiental, econômica e social no meio rural, na maioria das vezes, estão invisíveis diante da sociedade e do poder público, residindo em locais distantes das sedes dos municípios, isoladas e em áreas reduzidas, com pouca ou nenhuma capacidade produtiva. A pobreza é uma realidade que atinge um terço do universo que compõe a agricultura familiar gaúcha, com maior incidência entre famílias cujas responsáveis pelo cuidado e sustento são as mulheres.

Em função dessa realidade, a Emater/RS-Ascar planejará ações de ATERS que buscarão contribuir para a inclusão social e produtiva dessas famílias. Dentre as ações, a Instituição planejará ações de identificação e de encaminhamento à inclusão de famílias no Cadastro Único da Assistência Social a fim de garantir o seu acesso às políticas públicas. Tendo em vista que a pobreza no meio rural está relacionada à insegurança alimentar e/ou à fome, serão desenvolvidas, através de projetos e programas, ações de fomento à produção de alimentos, respeitando as dinâmicas e as realidades das unidades produtivas mediante a distribuição de sementes e de mudas crioulas para as famílias. Por meio da produção de alimentos pelas próprias famílias, almeja-se atingir resultados em relação à sua renda não monetária e, consequentemente, à melhoria da sua qualidade de vida.

Tabela 3 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	15.672
Fomento à inclusão social e produtiva		14.485
Distribuição de sementes e mudas crioulas		6.129
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		604



Encontro Intermunicipal do Programa Fomento à Inclusão Social e Produtiva, Caraá (10/2022).



Intercâmbio de Sementes Crioulas na Feira da Agricultura Familiar da Expocamaquã (FAFEC), 4ª Mostra da Agricultura Familiar, Camaquã (05/2022).

2.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006)¹.

Na Emater/RS-Ascar, o foco em Segurança e Soberania Alimentar é produzir alimentos para o autoconsumo, com qualidade e sustentabilidade. Os eixos norteadores do trabalho são o acesso e a qualidade dos alimentos, da educação e da cidadania alimentar, contribuindo para a garantia do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA) ao público assessorado.

Para tanto, as ações desenvolvidas estão baseadas em quatro eixos:

- Acesso - produção para autoconsumo, resgate e preservação da biodiversidade, intercâmbio de sementes e mudas, comercialização em feiras e mercados institucionais.
- Educação alimentar - orientação sobre alimentação saudável e sustentável, respeitando a cultura local; aproveitamento integral dos alimentos, evitando o desperdício e buscando pela agregação de valor e complementação de renda.
- Cidadania alimentar - participação ativa nos espaços de representação que atuam na garantia do DHANA.
- Qualidade dos alimentos - estimular a produção sustentável de alimentos com qualidade e em busca de melhorias no processo produtivo e no processamento de alimentos (legalização e comercialização).

¹ BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 4 nov. 2022.

Em 2023, está programada uma campanha *Sementes e mudas para a continuidade da vida*, visando a incentivar o compartilhamento de sementes e mudas com o objetivo do autoconsumo.

Tabela 4 - Segurança e Soberania Alimentar.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	51.068
Produção para autoconsumo - base ecológica		17.680
Produção para autoconsumo - convencional		26.478
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		10.395
Educação alimentar	famílias / ações	24.181 / 2.351
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas	49.580 / 4.239
	merendeiras capacitadas	1.634



12º Fórum Microrregional de Segurança e Soberania Alimentar, Ibarama (10/2022).



4ª Conferência Intermunicipal de Segurança Alimentar e Nutricional, Três Palmeiras (06/2022).

2.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social”².

As ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar na área de Educação e Promoção da Saúde têm o propósito de articulação com os serviços de saúde e os órgãos competentes com vistas a aproximar o público assessorado aos prestadores desses serviços, bem como a participação nos espaços de representação, como os conselhos de saúde.



Seminário Políticas e Práticas Integrativas e Fitoterápicas na saúde como uma opção terapêutica, Tapejara (04/2022).

Em parceria com as equipes de saúde municipais, são realizadas ações de educação em saúde no intuito de orientar a respeito do trabalho no meio rural, dos cuidados em saúde do trabalhador rural, da prevenção de acidentes, do controle de zoonoses e vetores. As atividades contemplam a relação que ocorre em todo o processo da cadeia produtiva, prevenindo acidentes e agravos em saúde, como, por exemplo, orientação ao uso de EPIs. Também têm o objetivo de promover reflexões na busca do autocuidado e na prevenção em saúde acerca dos fatores que interferem na qualidade de vida e na saúde das pessoas, como a divulgação de campanhas de vacinação e de prevenção de doenças e melhoria dos hábitos de vida.

² OMS, Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946. USP. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organização-Mundial-da-Saúde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswwho.html>. Acesso em: 4 nov. 2022.

Tabela 5 - Educação e Promoção da Saúde.

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	33.934
Controle de zoonoses e vetores		11.807
Educação e prevenção de acidentes		6.471
Educação e prevenção de doenças		15.923
Promoção à saúde		27.646



1º Encontro para Homens sobre Saúde e Orientações Técnicas, Guarani das Missões (09/2022).

2.6 ATERS MULHERES RURAIS

As ações planejadas pela Emater/RS-Ascar para a ATERS Mulheres Rurais visam contribuir para a valorização e para o empoderamento das mulheres, rompendo barreiras de discriminação. A Instituição também incentiva a busca por uma participação cidadã, com acesso à qualificação pessoal e profissional, às diversas políticas públicas e aos programas previdenciários e socioassistenciais de proteção da mulher e da família. Tais ações acarretam melhorias de autoestima e de qualidade de vida, além de promoverem o desenvolvimento pessoal, social e econômico e o reconhecimento como mulher, mãe e agricultora. A atividade de ATERS Mulheres, através de encontros, reuniões, visitas, rodas de conversa, trocas de experiências, grupos de WhatsApp, qualificações e eventos, oportuniza às mulheres o acesso ao conhecimento em diversas áreas.

Em uma pesquisa realizada pela Emater/RS-Ascar com o apoio do Departamento de Economia e Estatística do Estado (DEE), entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, foram apontadas inúmeras demandas e prioridades que servem de subsídio para o planejamento de atividades com as mulheres rurais. Essas prioridades incluem a formação e o assessoramento para produção e gestão; comercialização; divisão do trabalho na unidade de produção familiar; maior facilidade de acesso ao crédito; fortalecimento dos processos organizativos e da participação das mulheres em diversas instâncias representativas da comunidade, do município e de outras esferas; acesso às diferentes políticas públicas, a programas de saúde e proteção; bem como a abordagem das questões de gênero e de violência contra a mulher, com o envolvimento dos homens e demais familiares.

Tabela 6 - ATERS Mulheres Rurais.

Ação	Unidade	Quantidade
Mulheres a serem assistidas	mulheres	37.651
Acesso a direitos socioassistenciais		20.140
Acesso a instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização		6.220
Formação para inclusão social e produtiva		21.603
Geração de renda	mulheres / grupos	13.034 / 1.194
Assessoramento a grupos		17.551 / 1.653



Encontro Municipal de Mulheres, David Canabarro (05/2022).

2.7 ATERS JUVENTUDE RURAL

A ATERS Juventude Rural objetiva colaborar para a permanência dos jovens no meio rural de modo que se tornem protagonistas e empreendedores do processo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, reforçando as perspectivas de sucessão rural.

Entre as ações executadas destacam-se os cursos de empreendedorismo e desenvolvimento para a juventude rural, ministrados em módulos, a partir de atividades teórico-práticas e do acompanhamento nas propriedades, durante e após as capacitações; atividades de formação nas técnicas agronômicas; encontros para troca de experiências e vivências; apoio em eventos de



Produção de morangos do casal Fabrício Seidel e Morgana Juchem, Bom Princípio (08/2022).

socialização e integração, como os jogos rurais; incentivo ao processo organizativo dos jovens; acesso a políticas públicas, como Bolsa Juventude Rural, Feaper, Pronaf, etc.; e incentivo à implantação de atividades socioprodutivas conduzidas de forma autônoma ou com a família.

Os conteúdos trabalhados com os jovens buscam contemplar as suas demandas e prioridades, incluindo suas problematizações, angústias e desejos. Na construção da ATERS Juventude Rural, consideram-se as especificidades e as características desse público, sendo imprescindível respeitar e valorizar o seu olhar e as suas perspectivas no processo de sua inserção na fase adulta da vida. Essa dinâmica é desenvolvida por meio de atividades participativas, de modo mais lúdico e interativo, sempre priorizando uma representação igualitária entre os gêneros.

Os temas abordados abrangem a dinâmica do processo de desenvolvimento rural com foco no Estado, as diversas dimensões de sustentabilidade envolvidas, as políticas públicas para o rural, as questões produtivas, envolvendo atividades agrícolas, não agrícolas e de gestão, as questões de gênero, geração e sexualidade, bem como sua valorização como agricultores e seu papel na sociedade.

Tabela 7 - ATERS Juventude Rural.

Ação	Unidade	Quantidade
Jovens a serem assistidos pela ATERS	jovens	13.036
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		2.562
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		1.651
Acesso ao trabalho e à geração de renda		4.954
Outras ações desenvolvidas com jovens rurais		1.934
Diagnóstico da juventude	jovens	171
	diagnósticos	91
Práticas de esporte, lazer e inclusão cultural	jovens	7.459
	eventos	84



Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural, visita técnica à propriedade da Família Graef, Ivoti (08/2022)

2.8 ATERS IDOSOS

A expressiva alteração dos padrões demográficos etários das últimas décadas, conjugada com a significativa redução da natalidade e com o aumento progressivo da longevidade, tem imposto desafios de ampla ordem à sociedade e ao Estado. Tal evolução da longevidade, como um indicador de saúde *strictu sensu* das sociedades urbanas e rurais, pode ser considerada um fator positivo, porém há que ponderar as condições econômicas, sociais, políticas, ambientais e culturais nas quais essa longevidade se desvela. Nas sociedades mais desiguais, o envelhecimento dos mais vulneráveis é desafiador.

Ciente da relevância da ATERS com idosos rurais, a Emater/RS-Ascar considera importante desenvolver uma visão do sujeito idoso rural como pessoa autônoma, portadora de saberes e de direitos. No âmbito de suas competências, a extensão rural contribuirá para a participação do idoso na rotina da unidade familiar de produção, respeitando as suas competências e capacidades, desenvolverá ações educativas, divulgando políticas públicas de garantia de direitos da pessoa idosa, e apoiará a sua inclusão em conselhos e em espaços da orquestração de ações atinentes a esse público.



Semana do Idoso é marcada por programação diversificada, Nova Candelária (10/2022).

A Instituição desenvolverá ações com base em uma visão integral da pessoa idosa de forma a colaborar para a sua autonomia e para o reconhecimento dos seus saberes e das suas narrativas de vida. Igualmente promoverá atividades de convivência, de socialização, de interação intergeracional e de fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos. Contribuirá também com órgãos oficiais na divulgação de recomendações e adoção de condutas para a longevidade ativa.

Tabela 8 - ATERS Idosos.

Ação	Unidade	Quantidade
Público idoso a ser assistido	idosos	15.396
Qualidade de vida		14.639
Acesso aos direitos socioassistenciais		4.575



Dia de Campo sobre Alimentação e Saúde na Terceira Idade, Serafina Corrêa (10/2022).

2.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

As ações de ATERS voltadas aos povos e às comunidades tradicionais são executadas de forma universalizada, respeitando a pluralidade étnica e cultural de quilombolas, indígenas e pescadores artesanais do espaço rural do Rio Grande do Sul. A atuação da Emater/RS-Ascar com esses povos tem como objetivos: promover a segurança e soberania alimentar e nutricional; vitalizar as atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas; reconhecer os modelos agropecuários próprios de cada um dos povos; ampliar o acesso aos direitos; fortalecer a interlocução com gestores locais; valorizar as formas organizativas e as lideranças; elevar sua participação em espaços de decisão; e mitigar as diversas formas de preconceitos, colaborando para a melhoria do bem viver nas diversas dimensões e para a participação cidadã.

A Emater/RS-Ascar visa atender às demandas e às prioridades dos povos e comunidades tradicionais na perspectiva da sustentabilidade com o intuito de abranger as dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais. Atua também com a necessária empatia e equidade em relação aos modos de vida, às especificidades de cada etnia e aos processos culturais, sem qualquer tipo de discriminação.

2.9.1 ATERS Indígenas

A ATERS Indígenas dedica-se a ações que valorizem as especificidades culturais das famílias indígenas de cada um dos quatro povos reconhecidos no Rio Grande do Sul: Charrua, Guarani, Kaingang e Xokleng Konglui. Segundo



Encontro de Troca de Sementes Indígenas entre Aldeias Guarani, Barra do Ribeiro (08/2022).

dados oficiais, aproximadamente 6.000 famílias indígenas que residem no meio rural estão em situação de vulnerabilidade e de risco social no Estado. As aldeias indígenas apresentam diferentes situações fundiárias e ambientais, e cada uma delas possui sua própria dinâmica de organização, sua capacidade produtiva (agrícolas e/ou não agrícolas) e seus projetos de vida.

A principal vulnerabilidade das famílias indígenas é a insegurança alimentar e/ou a fome, que resulta numa alta dependência externa de alimentos. Nesse sentido, a Emater/RS-Ascar planejará ações para viabilizar e expandir a capacidade de produção de alimentos dentro das aldeias, através do Projeto Semeando nas Aldeias, que incluirá a distribuição de sementes e o assessoramento ao plantio e ao aproveitamento dos alimentos a serem produzidos pelas próprias famílias.

A Emater/RS-Ascar, em parceria com a SEAPDR, realizou um levantamento no ano de 2022, no qual foram apontadas como demandas das famílias indígenas a valorização, o fortalecimento e o fomento do seu artesanato tradicional. Sendo assim, a Instituição se empenhará em apoiar as iniciativas individuais e coletivas de incremento de renda nas aldeias indígenas. Para tanto, serão planejadas ações, visando garantir e ampliar o acesso aos espaços de comercialização em feiras e eventos, as trocas entre as aldeias e a valorização cultural frente à sociedade.

Tabela 9 - ATERS Indígenas.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas pela ATERS	famílias	2.729
Assistência técnica e social		2.413
Conservação e preservação ambiental		664
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		731
Geração de renda		872
Produção de subsistência		2.154



Entrega de carteiras de artesãs para mulheres da comunidade indígena Capinzal, Constantina (11/2022).

2.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos

As ações de ATERS com Remanescentes de Quilombos destinam-se às 115 comunidades quilombolas rurais, de um total de 130 no Rio Grande do Sul, incluindo as urbanas. A Emater/RS-Ascar atua nos municípios onde estão situadas essas comunidades, atendendo 2.300 famílias ao longo do ano.

A Instituição implementará políticas públicas, programas, projetos e ações com assistidos quilombolas a fim de dirimir as discriminações e as desigualdades, colaborando para a promoção da cidadania, para a inclusão social, para o desenvolvimento de novas habilidades e para a geração de oportunidades e de renda, com atividades agrícolas e não agrícolas.

Ciente das especificidades sociais, étnicas, culturais e ambientais, implicadas no modo de vida quilombola, a Emater/RS-Ascar procurará empreender sua ação com escuta sensível e observação ativa das pessoas e dos grupos assistidos. Seguirá comprometida em atuar com respeito, responsabilidade e sensibilidade para, efetivamente, contribuir com a melhoria da qualidade de vida e a emancipação cidadã das famílias assistidas.

Para alcançar seus objetivos, a ATERS com Quilombolas pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Atender com universalidade, executando ações que atendam às demandas e prioridades das comunidades quilombolas na perspectiva da sustentabilidade e abrangendo as dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais;
- Contribuir para o fortalecimento de suas organizações;
- Estimular a sua representação formal nos espaços de decisão e na orquestração de políticas públicas de garantias de direitos;
- Combater a discriminação racial e a invisibilidade, assim como promover a igualdade racial;
- Qualificar os extensionistas para aprimorar a ATERS com Quilombolas;
- Mediar processos com gestores de políticas públicas relacionadas às garantias de direitos;
- Divulgar oportunidades;
- Contribuir para o reconhecimento, respeito e valorização de sua cultura.

Tabela 10 - ATERS Remanescentes de Quilombos.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas pela ATERS	famílias	2.531
Assistência técnica e social		2.379
Conservação e preservação ambiental		421
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		734
Geração de renda		710
Produção de subsistência		1.473
Apoio para acesso aos programas habitacionais		2



Visitação à Comunidade Quilombola do Limoeiro, Palmares do Sul (06/2022).



Encontro com a Comunidade Quilombola Linha Beira Campo, Sarandi (06/2022).

2.9.3 ATERS Pescadores Artesanais

A Emater/RS-Ascar presta serviços de ATERS, desde o ano 2000, às comunidades pesqueiras em todos os ambientes naturais em que essa pesca artesanal é desenvolvida.



Entrega de Caixas, Programa Refrigerar, Garruchos (02/2022).

Atualmente, o quadro técnico da Instituição está bem qualificado para atender às demandas dos pescadores artesanais, considerando a complexidade dessa atividade.

Contudo, é necessário considerar dois aspectos que podem e já causam vulnerabilidade à essas comunidades: o recadastramento da atividade pesqueira artesanal e a proibição de pescarias

tradicionais de importância econômica para as famílias de pescadores artesanais. O recadastramento da atividade pesqueira artesanal, necessário para efetuar a pesca profissional, deve ser realizado de forma totalmente informatizada e individualizada, o que certamente não é acessível a esse público. Destaca-se que o recadastramento previsto para ser encerrado em 2022 foi prorrogado por mais um ano. Já a proibição de pescarias tradicionais afeta a geração de renda das famílias de pescadores artesanais e os criminaliza, pois algumas espécies de peixes estão listadas como ameaçadas de extinção, caracterizando crime ambiental. Cabe salientar que as artes de pesca não são seletivas para impedir a captura incidental dessas espécies.

Considerando o contexto acima exposto, a ATERS Pescadores Artesanais precisa contribuir para a garantia dos direitos, para a sustentabilidade da atividade, para a formação de lideranças e para a gestão dos recursos pesqueiros, promovendo a justiça ambiental, inclusão produtiva e acesso ao mercado.

Tabela 11 - ATERS Pescadores Artesanais.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de pescadores a serem assistidas	famílias	2.170
Ordenamento pesqueiro	pescadores	1.394
ATERS em pesca artesanal		1.976
Comercialização - Direta ao consumidor	pescadores / toneladas	875 / 818
Comercialização - Mercado institucional	entidades / toneladas	6 / 615
Associações/cooperativas/colônia de pescadores assistidas	entidades	55

2.10 REFORMA AGRÁRIA

Atualmente, no Rio Grande do Sul, os assentamentos da Reforma Agrária estão presentes em 98 municípios, abrangendo 345 projetos da União e do Estado, com 12.272 famílias assentadas em 295.270,59 hectares. A Emater/RS-Ascar presta assessoria técnica, social e ambiental para as famílias beneficiárias da Reforma Agrária e, através de ações articuladas com as suas organizações, estimula os processos voltados ao desenvolvimento das famílias assentadas e das comunidades do entorno.

A extensão rural garante aos ocupantes de lotes em assentamentos o acesso e o encaminhamento à documentação, garantindo-lhes a regularização de sua situação fundiária e, conseqüentemente, dando-lhes acesso à programas e a políticas públicas. A frequente atuação da ATERS permite identificar as necessidades por infraestrutura e por políticas públicas diferenciadas, como o crédito rural para as comunidades e para as famílias assentadas, e fornecer informações sobre os formuladores e os gestores de políticas voltadas para esse público. O planejamento para a ATERS Reforma Agrária, além de contemplar esses elementos já elencados, utiliza metodologias específicas para detectar e atender às demandas das famílias, uma vez que, na maioria das vezes, elas vivenciam uma trajetória de obstáculos para o acesso definitivo à terra.



Orientação em MIP, propriedade de Aldonei Clair de Matos, Assentamento Libertação Camponesa, Não-Me-Toque (01/2022).

A partir desse cuidado, é possível garantir a autonomia socioprodutiva nos lotes a serem ocupados. As diretrizes da ATERS Reforma Agrária desempenhada pela Emater/RS-Ascar têm uma perspectiva de atuação na qual o olhar social e técnico produtivo caminham juntos para a promoção do desenvolvimento rural sustentável nos assentamentos.

Tabela 12 - Reforma Agrária.

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS reforma agrária	famílias / hectares	2.204 / 38.830
Encaminhamento de documentação para concessão de uso do lote	Beneficiários titulares	612



Produção de hortaliças, Assentamento Santa Maria do Ibicuí de Elisandra Vieira de Mello, Manoel Viana (06/2022).

3

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO





3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

As ações de ATERS executadas pela Emater/RS-Ascar têm como um de seus objetivos contribuir para a inclusão social e produtiva das famílias e para o aumento da produção e da produtividade, permitindo a geração de renda, o processo de reprodução das famílias e a melhoria das suas condições de vida.

Todavia, o desenvolvimento econômico não pode ser avaliado apenas pelo aumento da escala de produção e de rendimentos. As atividades econômicas propostas devem servir para a progressão social e para a melhoria da vida das pessoas, porém de forma a manter a capacidade de preservar os sistemas produtivos e os recursos naturais. É premente a adoção de um desenvolvimento econômico sustentável que promova a superação da pobreza e a geração de renda, através de práticas e de tecnologias acessíveis aos diferentes públicos assistidos, adequadas para a aplicação em diversas escalas e compatíveis com a realidade local e as necessidades humanas.

As ações da Emater/RS-Ascar englobadas na diretriz Desenvolvimento Econômico incluem diversas atividades produtivas agrícolas e não agrícolas no meio rural, bem como tecnologias de apoio à execução dessas atividades, de apoio ao acesso às políticas públicas, à comercialização e ao acesso a mercados e à qualificação do público beneficiário nas mais diferentes cadeias produtivas.

3.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CULTURAS - GRÃOS

A produção agrícola brasileira cresceu rapidamente nas últimas duas décadas, impulsionada pelo aumento da demanda global, pelos preços altos e pelos avanços tecnológicos. As mudanças nas práticas de manejo das safras e a expansão da área colhida permitiram que o Brasil se tornasse um grande produtor de alimentos interno e, também, para o exterior.

O Rio Grande do Sul é historicamente reconhecido pela oferta nacional de alimentos e, assim, ocupa uma posição estratégica em relação a diversos produtos agrícolas (arroz, trigo, aveia), além de estar entre os principais exportadores de soja e arroz. A produção de grãos do Estado é também uma significativa estratégia para a agricultura familiar, que abrange 80,5% dos estabelecimentos rurais, segundo o Censo Agropecuário de 2016. A importância dos grãos na unidade de produção familiar pode ser verificada na integração entre os cultivos e as criações, na alimentação dos animais e na comercialização de grãos *in natura*, contribuindo para a geração de renda, para o aumento da qualidade de vida e para a permanência das famílias no meio rural

3.1.1 Grãos

O Brasil é o 4º maior produtor de grãos, responsável por quase 8% da produção mundial. O Estado do Rio Grande do Sul é o 3º maior produtor do país. Entre os grãos cultivados no Estado, a soja é a principal cultura pela alta demanda dessa *commodity* no mercado internacional e está presente em mais de 95 mil propriedades rurais, ocupando mais de 6,5 milhões de hectares. A produção de grãos também tem uma importância estratégica para a agricultura familiar, visto que integra os sistemas de cultivo e de criação em relação ao autoconsumo da família e à alimentação dos animais, diminui os custos de produção e a dependência do mercado, bem como podem ser comercializados *in natura* para obtenção de renda para a unidade de produção.



As ações de ATERS promovidas pela Emater/RS-Ascar têm o objetivo de promover o aumento de produtividade e a renda dos estabelecimentos agropecuários, respeitando a racionalização no uso de insumos e a sustentabilidade ambiental. A Instituição desenvolve atividades que abrangem a assistência aos agricultores diretamente nas suas propriedades por meio de visitas técnicas e na condução de programas estaduais, como o Monitora Ferrugem RS, que integra dados obtidos no monitoramento de esporos a partir de informações sobre as condições meteorológicas, que, por sua vez, podem ser utilizadas para a escolha da melhor estratégia de manejo da ferrugem asiática da soja. Outras ações concentram-se no manejo das culturas, desde a implantação até a colheita, otimizando resultados, principalmente através da adoção de tecnologias geradas pela pesquisa.

Tabela 13 - Grãos

Ação	Unidade	Quantidade
Arroz	produtores / hectares	878 / 30.163
Feijão		1.249 / 2.517
Milho pipoca		1 / 2,50
Soja		12.731 / 423.164
Trigo		4.447 / 98.600
Outros cereais de inverno		397 / 7.745

3.1.2 Milho

O milho tem relevância mundial. No caso do Brasil, o grão representa 10% de toda a produção no mundo; na última safra, produziu mais de 87,4 milhões de toneladas. O Rio Grande do Sul, apesar de cultivar mais de 800 mil hectares e de ter uma estimativa de produção da safra 2022-2023 de 6,1 milhões de toneladas, não produz o suficiente para suprir o seu consumo.



Lavoura de Milho de Willian da Silveira Schaun, Pelotas (03/2022).

Para a agricultura familiar, o milho é estratégico para produção de grãos no que tange à geração de renda e para o uso como matéria-prima integrada à alimentação animal, contribuindo para a diminuição dos custos de produção, para a maior autonomia dos produtores e para sua segurança e soberania alimentar.



Lavoura de milho EMATER/UFSM, Silveira Martins (03/2022).

As ações de ATERS para o milho incluem o manejo, a conservação e a fertilidade dos solos, a escolha de cultivares, o monitoramento e controle de pragas e doenças, a mitigação das perdas de colheita, o fomento à armazenagem e irrigação, além de ampliar o uso desse grão na rotação de culturas e de melhorar o nível tecnológico empregado pelos agricultores. Essas ações têm o intuito de aumentar a produção de milho no Estado e, como resultado, reduzir a dependência externa do grão.

Para isso, a Emater/RS-Ascar promoverá reuniões, palestras, dias de campo, seminários e capacitações para os produtores de milho, atividades essas que estão inseridas no Programa Pró-Milho/RS, coordenado pela SEAPDR.

Tabela 14 - Milho.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos pela ATERS	produtores	26.155
ATERS aos participantes do Programa Troca-Troca de Sementes		7.995
Controle biológico da lagarta	produtores / hectares	318 / 1.369
Irrigação		325 / 2.149
Manejo convencional (milho grão)		17.392/ 126.124
Manejo de base ecológica (milho grão)		464 / 1.829
Manejo integrado		1.752 / 12.018
Milho silagem - planta inteira		11.665/ 67.367

3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA

O Rio Grande do Sul ocupa um lugar de destaque na produção de frutas. É um dos maiores produtores nacionais de uva, kiwi, ameixa, pêssego, amora, mirtilo, maçã, melancia,



caqui, citrus, entre outros. No caso da olericultura, trata-se de uma atividade extremamente dinâmica, que requer permanente capacitação técnica dos profissionais e dos produtores atuantes na área de forma a acompanhar as novidades, as exigências de mercado e as tendências dos consumidores.

A capacitação de produtores e de técnicos já é uma atividade de rotina e ocorre através de dias de campo, reuniões, implantação de unidades demonstrativas e cursos, realizados nas propriedades, nas sedes das comunidades ou nos centros de treinamento de agricultores da Emater/RS-Ascar. Além da assistência técnica em si, a Instituição elabora projetos e fornece informações sobre o mercado de produtos, de insumos, de mudas, de equipamentos, etc.

No ano de 2023, serão realizados os levantamentos da produção comercial do Estado de espécies frutícolas e das olerícolas, o que permitirá atualizar um conjunto de dados qualificados acerca da área cultivada, do volume produzido e da produção total das espécies, entre outras informações relevantes.

As ações de ATERS tem um papel evidente no apoio à produção e à comercialização de frutas, legumes e verduras, os quais são, cada vez mais, produzidos a partir da incorporação de tecnologias mais sustentáveis nas formas de manejo, contribuindo na geração de renda para a agricultura familiar.

3.2.1 Olericultura

Planejada em cerca de 80% dos municípios do Estado, a atividade de Olericultura abrange em torno de 7 mil produtores e 10 mil hectares. Sendo que desse total, mais de mil produtores cultivam cerca de 1.800 hectares destinados às culturas de alho, batata, cebola e tomate. É importante destacar que a produção e a comercialização de hortaliças são estratégicas para o abastecimento e para a segurança alimentar do Estado, além de estarem entre as atividades que mais geram renda e ocupam mão de obra por área cultivada, constituindo-se numa notável alternativa econômica e social para a agricultura familiar.

Os principais enfoques no trabalho com essa atividade são a produção de alimentos seguros e o avanço na adoção de tecnologias mais sustentáveis, como o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) e o uso de bioinsumos, cuja oferta é crescente no mercado. O uso da água com técnicas de irrigação e o cultivo em ambientes protegidos (estufas e túneis baixos) também são técnicas que têm sido cada vez mais usadas, seja para reduzir riscos por conta de adversidades climáticas, seja para reduzir a penosidade no trabalho para as famílias envolvidas.

Para o ano de 2023, está prevista a realização do Censo Olerícola do Rio Grande do Sul, que abrange todos os municípios e as espécies cultivadas com finalidade comercial no Estado.



Sistemas de Plantio Direto de Hortaliças, propriedade da família Rech, Viamão (05/2022).

Tabela 15 - Olericultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Alho	produtores / hectares	129 / 265
Batata		94 / 354
Cebola		549 / 972
Tomate		309 / 172
Olericultura geral (outras)		5.799 / 8.321
Área irrigada	hectares	2.086
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		602
Rastreabilidade	produtores / ações	418 / 249

3.2.2 Fruticultura

A fruticultura é uma relevante atividade agrícola para a agricultura familiar do Rio Grande do Sul por sua característica de permitir uma produção de alto rendimento econômico em pequenas áreas, localizadas especialmente em microrregiões ou em regiões que apresentam viabilidade de solo, relevo e clima.



Dia de Campo sobre Fruticultura, Rio Pardo (06-2022).

Na produção de frutas, destacam-se a viticultura, com uma área assistida pela Emater/RS-Ascar de aproximadamente 16 mil hectares e cerca de 5,3 mil produtores assistidos, e a citricultura (laranja, bergamota e limão), com uma área de 6 mil hectares e 2,8 mil produtores assistidos. Além dessas frutas, pêssego, banana, abacaxi, figo, maracujá e kiwi vêm se destacando como alternativas de produção e de geração de renda.

Na Região Nordeste do Estado (Campos de Cima da Serra), há um trabalho mais focado no cultivo das chamadas *pequenas frutas*, especialmente mirtilo, amora e fisális.

Destaca-se ainda a produção de morango, cujo cultivo tem migrado, nos últimos anos, do solo - em canteiros - para o cultivo protegido em estufas e sobre bancadas, o que facilita os tratamentos culturais e reduz sensivelmente a penosidade do trabalho.

A ênfase em fruticultura serão as práticas de manejo do pomar (adubação, poda, cobertura do solo, irrigação), visando a aumentar a qualidade e o rendimento das espécies cultivadas. Também a orientação técnica na implantação de novos pomares e o uso de bioinsumos como ferramentas de manejo estão entre as ações de ATERS previstas.

Tabela 16 - Fruticultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtores / hectares	63 / 184
Banana		641 / 2.677
Bergamota		766 / 1.644
Laranja		1.976 / 4.138
Limão		105 / 200
Melancia		335 / 1.996
Melão		109 / 124
Morango		1.343 / 201
Pêssego		952 / 2.503
Viticultura		5.310 / 15.992
Fruticultura (outras)		3.619 / 4.052
Novos pomares implantados	hectares	615
Área irrigada		1.587
Cultivo protegido - plasticultura (melão, morango e viticultura)		463



Cultivares mais precoces de laranjas em colheita nos locais de mesoclima mais quente, Região de Caxias do Sul (06/2022).



Orientação no manejo do pomar de pêssego, propriedade de Cláudio Francisco Lorenzi, Ronda Alta (10/2022).

3.2.3 Outras Culturas

Mesmo ocupando uma área reduzida, comparativamente à ocupada por culturas de grãos ou destinada a pastagens, as atividades incluídas neste grupo, que abrangem as culturas de alfafa, amendoim, cana-de-açúcar, canola, mandioca/aipim e floricultura, são relevantes do ponto de vista econômico e social por contribuir como alternativas para a alimentação - humana ou animal - principalmente no caso da mandioca e da cana-de-açúcar, além de agregar renda para as unidades familiares de produção. As duas últimas culturas também são importantes por permitir que o período de colheita possa ocorrer na entressafra das culturas principais, que coincide também com a época de maior escassez de oferta de alimentos para as criações, servindo assim como uma reserva estratégica para a suplementação na nutrição animal.

Merece destaque também a floricultura, seja por sua capacidade de geração de renda em áreas pequenas, seja pelo potencial de emprego de mão de obra, cujas famílias assistidas comercializam diversas espécies, tanto de flores de corte como de plantas para paisagismo.

Tabela 17 - Outras Culturas

Ação	Unidade	Quantidade
Alfafa	produtores / hectares	119 / 529
Amendoim		14 / 9
Cana-de-açúcar		429 / 907
Canola		74 / 2.550
Mandioca/aipim		1.107 / 1.726
Floricultura	famílias	293
Área irrigada (alfafa e cana-de-açúcar)	hectares	53



Dia de Campo do Projeto Flores Para Todos foi realizado no Colégio Teutônia, Teutônia (05/2022).



Lavoura de canola em desenvolvimento, região de Santa Rosa (08-2022).

3.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura

As atividades de ATERS planejadas para 2023 nas cadeias produtivas de olivicultura e pecanicultura têm seu enfoque na capacitação de técnicos e de agricultores, através de cursos, oficinas, reuniões técnicas, dias de campo e visitas técnicas, que orientem acerca da implantação, manutenção, podas de formação e condução, no intuito de proporcionar melhores condições fitossanitárias e produtivas aos pomares.

A Emater/RS-Ascar participa das Câmaras Setoriais de Olivicultura e Pecanicultura da SEAPDR, da organização e da promoção de encontros técnicos, de aberturas da colheita, assim como de grupos técnicos, nos quais se debate sobre a implementação de políticas públicas para essas novas cadeias produtivas, que se constituem como alternativas econômicas de integração com sistemas de cultivo e criações, adotados pelos agricultores familiares, em algumas regiões do Rio Grande do Sul.

3.2.4.1 Olivicultura



5º Encontro Estadual da Olivicultura, Auditório da Emater, Porto Alegre (11-2022).

A olivicultura é uma atividade relativamente recente no Rio Grande do Sul, e ainda há questões a serem analisadas em termos de conhecimentos quanto ao comportamento, às técnicas e às práticas de manejo produtivo e sanitário para o aumento da produtividade e da sanidade das frutas.

Entretanto, conforme zoneamento edafoclimático da Embrapa Clima Temperado, trata-se de uma cultura com potencial, que demonstrou, mesmo com a estiagem de 2021/2022, grande capacidade de resiliência produtiva ao manifestar a recuperação dos olivais e a produtividade de frutas com o retorno das chuvas a partir de fevereiro de 2022. Assim, a olivicultura pode ser considerada uma boa alternativa de cultivo para as regiões que apresentam eventos de déficit hídrico de verão, como na Metade Sul, na região da Campanha e Escudo Sul Rio-grandense, constituindo-se atualmente numa atividade em expansão de área e de número de lugares para a extração de azeite.

As ações planejadas para 2023 têm como objetivo capacitar os agricultores e os técnicos na implantação, no manejo, nas podas de formação e condução, bem como na colheita das frutas dos olivais. A Emater/RS-Ascar participará com a SEAPDR na promoção e na organização da Abertura da Colheita da Oliveira de 2023 e do Encontro Técnico Estadual Anual de Olivicultura, além de promover cursos, dias de campo e reuniões técnicas sobre a cultura nas principais regiões produtoras do Estado.

Tabela 18 - Olivicultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	100
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	5 / 7
Manejo integrado		11 / 94
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	80 / 1.431 / 2.227
Manejo de base ecológica		17 / 61 / 29

3.2.4.2 Pecanicultura

A pecanicultura é uma atividade de excelente condição para integrar os sistemas de produção da agricultura familiar, seja em arranjos solteiros, seja em integrados a sistemas silvipastoris para produção de carne ou leite.

Contudo, há a necessidade de qualificação sobre as formas de manejo, visando à sua melhor integração à matriz produtiva e às atividades desenvolvidas nas propriedades da agricultura familiar, como espaçamentos adequados de plantio, podas de formação e condução e estratégias de agregação de valor à produção. Desse modo, serão realizados cursos de capacitação de agricultores e de técnicos, oficinas, reuniões técnicas e dias de campo, que contribuirão para a agregação de renda, através da agroindustrialização da produção da pecanicultura na agricultura familiar.



O planejamento da Emater/RS-Ascar para o ano de 2023, além das ações acima expostas, também contempla a organização e a promoção da Abertura da Colheita da Noz-pecã e do Seminário Estadual de Pecanicultura, em parceria com a SEAPDR, com o Instituto Brasileiro da Pecanicultura (IBPecan) e com as demais entidades da cadeia produtiva.

Tabela 19 - Pecanicultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	408
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	8 / 7
Irrigação		15 / 44
Manejo integrado		50 / 294
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	364 / 1.375 / 818
Manejo de base ecológica		28 / 36 / 32



4ª Abertura Oficial da Noz-Pecan, no Rancho das Águas, Encruzilhada do Sul (05/2022).

3.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

A atividade de silvicultura, sistemas agroflorestais e silvipastoris tem o intuito de orientar os agricultores sobre as ações de implantação, manejo e operações de condução dos povoamentos equiâneos e inequiâneos, em arranjos solteiros ou multiespecíficos e estratificados, com finalidades diversas, que vão desde a produção de madeira para usos múltiplos, com fins de beneficiamento, comercialização ou uso na propriedade, até a produção de alimentos, incluindo carne, leite, grãos, hortaliças e frutas nos modos de sistemas agroflorestais e silvipastoris.



Dia de Campo em técnicas de poda e manejo de plantio de ervais adensados e produção de erva-mate em Sistema Agroflorestal (SAF), Fontoura Xavier (11/2022).

As ações na área de Silvicultura também colaboram com a área de Gestão Ambiental na restauração ambiental de propriedades por meio dos projetos de recuperação de áreas de preservação permanentes (APPs), do

Cadastro Ambiental Rural/Programa de Recuperação Ambiental (CAR/PRA) e da colaboração da Emater/RS-Ascar no Programa Estadual de Revitalização de Bacias Hidrográficas da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA/RS). Através desse Programa, a Instituição desenvolve atualmente três projetos de recuperação de APPs de cursos d'água e nascentes nas bacias hidrográficas dos rios Gravataí e Sinos, além de estar contratada para outros dois projetos de revitalização de bacias do rio Caí e do sistema Mirim/São Gonçalo nas regiões de Caxias do Sul, Lajeado e Pelotas, mediante ações de ATERs para recomposição/restauração de APPs de cursos d'água.

Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris.

Ação	Unidade	Quantidade
Manejo de sistema agroflorestal	produtores / hectares	102 / 344
Manejo de sistema silvipastoril		112 / 602
Manejo de exóticas		592 / 6.292
Manejo de nativas	produtores / mudas	100 / 6.470
Viveiros florestais	viveiros	13

3.2.6 Erva-mate

A erva-mate é um componente da formação histórica e cultural do Rio Grande do Sul pelo consumo do chimarrão. Porém, contemporaneamente, as inovações implementadas no processamento e na industrialização da erva-mate ampliaram o seu aproveitamento para vários produtos, como, por exemplo, cosméticos, fitossanitários e alimentares, constituindo-se numa importante alternativa econômica para os produtores gaúchos que contam com os serviços de ATERS da Emater/RS-Ascar.

Para o ano de 2023, as ações planejadas nessa cadeia produtiva compreendem a capacitação de agricultores, de tarefeiros e de trabalhadores de indústrias ervateiras em boas práticas agrícolas (BPA) e boas práticas de fabricação (BPF), em parceria com a SEAPDR e com as entidades da cadeia dos cinco polos ervateiros do Estado: Celeiro/Missões, Alto Uruguai, Nordeste Gaúcho, Alto Taquari e no polo ervateiro dos Vales. São oferecidas informações aos trabalhadores acerca da adequação às exigências sanitárias, prescritas pela Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS). Também são realizados dias de campo, oficinas, reuniões técnicas, eventos bem como a devolução do diagnóstico nutricional dos ervais pertencentes aos cinco polos ervateiros, em parceria com DDPA/SEAPDR, visando a divulgar as boas práticas e as recomendações de manejo, adubação e sistemas de produção de erva-mate.



Colheita da Erva-Mate, propriedade da família Wagner e Becker, Venâncio Aires (09/2022).

Ainda, a Instituição participa da implementação da Indicação de Procedência da erva-mate produzida na região do Polo Nordeste Gaúcho, com sede em Machadinho, das ações de turismo nos polos ervateiros e das Câmaras Setoriais Nacional e Estadual da Erva-mate, relacionadas respectivamente ao MAPA e a SEAPDR.

Tabela 21 - Erva-mate.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.174
Manejo convencional	produtores / hectares	1.072 / 4.544
Manejo de base ecológica		86 / 411
Manejo integrado		283 / 2.035
Implantação de novas áreas		109 / 92

3.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CRIAÇÕES

A atuação da Emater/RS-Ascar para geração de renda por meio de criações deve se orientar para a promoção econômica e social das famílias assistidas. Para tanto, as atividades elaboradas devem ser capazes de: gerar *rentabilidade*, direta ou indiretamente, a partir da comercialização de produtos de modo que beneficiem outras atividades agrícolas ou os animais da unidade de produção; conduzir para a *suficiência* e contribuir para o suprimento das necessidades do grupo familiar, para o autoconsumo e para a melhora da qualidade de vida; demonstrar *estabilidade*, minimizando os períodos de ausência de produção e de geração de recursos financeiros, seja pela diversificação de atividades, seja pela adoção de práticas e tecnologias que diminuam riscos; e estimular a *continuidade*, visando à permanência das famílias no campo e permitindo o desenvolvimento de uma cadeia produtiva mais duradoura.

Por fim, a prática extensionista deve cooperar para a escolha da atividade, para o dimensionamento das criações, para a melhoria da qualidade genética, nutricional e sanitária dos rebanhos, para o domínio/adoção de tecnologias de produção sustentáveis, e para o uso conservacionista dos recursos naturais.

3.3.1 Bovinocultura de Leite

A bovinocultura de leite é a atividade pecuária de maior importância socioeconômica para a agricultura familiar do Rio Grande do Sul. Envolve 40 mil famílias (Emater/RS, 2021)³, que têm a produção de leite como a principal fonte de renda mensal, recurso que dinamiza a economia da maioria dos municípios gaúchos.

Apesar disso, a atividade enfrenta grandes desafios relacionados às intempéries climáticas, ao aumento nas exigências pela qualidade do produto e aos crescentes custos de produção e de importação de lácteos, situações essas que se refletem em um processo intensivo de seleção e de especialização das propriedades. Esse cenário impôs, entre 2015 e 2021, que praticamente metade dos produtores abandonasse a atividade, enquanto a produção gaúcha manteve-se praticamente estável, devido ao aumento na escala de produção e na produtividade dos rebanhos remanescentes.

As ações extensionistas para 2023 envolverão o debate sobre a adequação dos sistemas de produção para as diferentes regiões e propriedades em vista de uma tendência crescente no número de semiconfinamentos e confinamentos, principalmente em *Compost Barn*. Os focos da Instituição continuam concentrados na produção eficiente e econômica de volumosos destinados ao pastejo animal ou à conservação como pré-secado, silagem ou feno, no correto balanceamento da dieta dos animais em lactação, na gestão da atividade, e na necessidade crescente em função da complexificação dos sistemas, sem descuidar da qualidade do leite.



Gerenciamento da Atividade Leiteira, propriedade de Marcelo Müller e Liege Schweikart, Venâncio Aires (05/2022).

³ EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. *Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul*: 2021. Elaboração: Jaime Eduardo Ries. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2021. 98 p.

Além das atividades de ATERS nas propriedades, em 2023, a Emater/RS-Ascar produzirá um novo levantamento de dados sobre a cadeia produtiva, disponibilizando a quinta edição do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul, elaborado bianualmente desde 2015.

Tabela 22 - Bovinocultura de Leite.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	16.294
Gerenciamento da atividade leiteira		1.221
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros	9.344 / 825.690.363
Organização de produtores	produtores / grupos	1.541 / 93
Manejo à base de pasto	produtores / hectares	11.032 / 75.986
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	15.356 / 300.838
Manejo sanitário do rebanho		8.503 / 151.399
Implantação e manejo de forrageiras	produtores / hectares	7.999 / 46.129
Irrigação de pastagens		1.086 / 3.534



Sistema de confinamento para produção de leite, propriedade de Fabiana e Gabriel Lorenzon, Água Santa (10/2022).

3.3.2 ATERS Pecuária Familiar

As ações em Pecuária Familiar executadas pela extensão rural gaúcha objetivam atender a um tipo de agricultor familiar, mais frequente na Metade Sul e nos Campos de Cima da Serra, que explora predominantemente a bovinocultura de corte e/ou a ovinocultura, tendo como principal recurso alimentar para os rebanhos os campos naturais dessas regiões.

Esse público, tipificado a partir de estudos da Emater/RS-Ascar, desenvolvidos na década de 1990, passou a ser oficialmente reconhecido por meio da Lei Estadual nº 13.515, de 13 de setembro de 2010, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 48.316, de 31 de agosto de 2011.

As ações com esse público abrangem, de forma sistêmica, os aspectos sociais, econômicos e ambientais, facilitando o acesso das famílias às políticas públicas e aos recursos financeiros de origem privada. São focos importantes da atuação extensionista: a inserção mais favorável no mercado de animais (compra de reprodutores e venda de terneiros e cordeiros) e de produtos processados nas propriedades, como queijo, mel e artesanato; e a difusão de técnicas culturalmente aceitas e ambientalmente adequadas de manejo dos campos naturais e dos animais, visando ganhos de produtividade e de renda.



Manejo do rebanho bovino, propriedade de Dino e Maurício da Silva, Jaguarão (10-2022).

Tabela 23 - ATERS Pecuarista Familiar.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	5.750
Manejo do rebanho bovino	cabeças	202.610
Manejo do rebanho ovino		100.165
Melhoramento genético bovino	produtores / cabeças	1.145 / 43.173
Melhoramento genético ovino		818 / 42.657
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / hectares	1.414 / 24.396
Implantação e manejo de forrageiras		1.741 / 15.627
Apoio à comercialização	produtores / bovinos / ovinos	683 / 12.369 / 10.748



Manejo do rebanho ovino, propriedade de João Carlos Assis Brasil, São Gabriel (06/2022).

3.3.3 Outras Criações

A criação de animais tem importância na diversificação alimentar e econômica. Dentre as cadeias tradicionais, são trabalhadas a bovinocultura de corte, ovinocultura, apicultura, suinocultura, avicultura colonial, caprinocultura, meliponicultura e piscicultura.

A função da Emater/RS-Ascar é contribuir para garantir a oferta de alimentos seguros e adotar sistemas de produção sustentáveis. Para tanto, a ação extensionista orienta sobre práticas que preservem a sanidade e o bem-estar animal, a saúde pública e a sustentabilidade ambiental. A Instituição contribui para aumentar a segurança alimentar, para gerar renda, especialmente à agricultura familiar, e para a melhoria das condições de vida das famílias do campo.

Essas atividades, às vezes consideradas periféricas na exploração agrícola, são relevantes também no aspecto produtivo, na interação com os cultivos, na obtenção de fertilizantes orgânicos, na agregação de renda à produção de grãos pela transformação em proteína animal, no melhor aproveitamento de áreas (açudes e bosques) bem como no aumento da produtividade de frutas e grãos pela maior polinização. Em relação aos aspectos econômico e social, a criação de animais se constitui em uma maneira significativa de iniciação dos jovens acerca da geração de renda, da diminuição do êxodo juvenil e do fomento à sucessão familiar.

Tabela 24 - Outras Criações.

Ação	Unidade	Quantidade
Bovinocultura de corte (pecuarista não familiar)	produtores / cabeças	1.869 / 98.377
Ovinocultura (exceto pecuarista familiar)		418 / 17.900
Avicultura colonial	produtores	843
Caprinos		3
Suinocultura		1.416
Apicultura	produtores / colmeias	2.414 / 98.530
Meliponicultura		685 / 6.247



Entrega de Certificado à Granja Avícola, Campina das Missões (09/2022).



Granja Avícola, Campina das Missões (09/2022).



Dia de Campo em Apicultura, Pinheiro Machado (09-2022).

3.3.4 Defesa Sanitária Animal

A Emater/RS-Ascar apoiará o Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal da SEAPDR através de ações de educação sanitária com os pequenos produtores assistidos em todo o território do RS. Contribuirá para o avanço do *status* sanitário do rebanho gaúcho, especialmente neste período de recente retirada da vacinação contra a febre aftosa. Devido à capilaridade e ao perfil do público assistido pela extensão rural, caracterizado pelo limitado acesso à informação, essas ações se mostram ainda mais importantes e estratégicas.



Dia de Campo sobre Controle de Carrapato em Bovinos, propriedade da família Schu, Montenegro (05/2022).

O trabalho de ATERS estará focado nas obrigações sanitárias do produtor rural, no controle do carrapato, da tristeza parasitária bovina, da raiva bovina e demais zoonoses e no cadastro das diferentes criações nos sistemas de controle das Inspetorias de Defesa Agropecuária e na divulgação de aplicativos que auxiliem no controle de trânsito animal. Na região de fronteira com os países vizinhos, onde a vigilância à sanidade dos rebanhos é estratégica, essas ações de educação sanitária serão intensificadas, colaborando com o Programa Sentinela. Em parceria com o Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária, será realizado o acompanhamento do manejo dos rebanhos no controle do carrapato bovino em pequenas propriedades de leite e corte, selecionadas em todas as regiões do Estado, visando reduzir o fenômeno de resistência a carrapaticidas.

Tabela 25 - Defesa Sanitária Animal.

Ação	Unidade	Quantidade
Educação sanitária com foco no controle do carrapato e da tristeza parasitária bovina	produtores	11.117
Educação sanitária com foco nas obrigações sanitárias do produtor		11.709
Educação sanitária com foco nos municípios da faixa de fronteira internacional - Programa Sentinela		4.699
Educação sanitária com foco na ampliação do cadastro da apicultura, meliponicultura e piscicultura nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs)		3.307
Educação sanitária com foco no controle da raiva bovina e outras zoonoses		11.019

3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

A Emater/RS-Ascar oferece um leque de oportunidades de alternativas tecnológicas aos agricultores repassados através dos serviços de ATERS, com vistas ao acesso a tecnologias limpas e geração de produtos de melhor qualidade, o uso conservacionista dos recursos naturais com menores impactos ao homem e ao meio ambiente em relação à agricultura convencional, e fomento ao uso de bioinsumos, com menor penosidade do trabalho, bem como para o uso de ferramentas e controles de gestão dos processos executados nas unidades de produção.

São um conjunto de atividades em áreas estratégicas que possibilitam a manutenção e aumento da qualidade e produtividade das principais culturas e criações, aliadas ao fomento das ações de infraestrutura que proporcionam os melhores resultados para os produtores que destinam esforços com foco no uso de tecnologias, desde as mais tradicionais e consolidadas até inovações de grande repercussão, que nem sempre precisam grandes investimentos na sua adoção.

3.4.1 Geoprocessamento

O geoprocessamento é uma ferramenta tecnológica que permite a visualização e a análise geográfica a fim de facilitar os procedimentos de execução dos serviços de ATERS para o público da Emater/RS-Ascar e de colaborar para os processos de planejamento, de acompanhamento e de avaliação.

A atividade de geoprocessamento tem o propósito de assessorar os agricultores na elaboração de croquis das áreas com vistas ao planejamento agropecuário, ao crédito rural, à realização de perícias de Proagro, ao



Georreferenciamento, Montenegro (10-2022).

cadastro nos Sistemas de Outorga do Uso da Água do Rio Grande do Sul (SIOUT) e de Cadastro Ambiental Rural (CAR) para fins de retificação e inclusão de novos cadastros de imóveis rurais e de divisão dos poteiros para projetos de pastoreio rotativo, projetos de reservação de água, piscicultura e projetos de recuperação ambiental.

O planejamento da área de geoprocessamento, em 2023, contemplará o início da implementação de 12 unidades de observação de geoprocessamento por meio de tecnologias GPS e *softwares* para o mapeamento, de imagens orbitais e suborbitais, obtidas de drones para o monitoramento da vegetação em projetos de revitalização de áreas de preservação permanentes (APPs) e remanescentes de vegetação nativa, campestre e florestal, em parceria com o Fundo para Reconstituição de Bens Lesados do Ministério Público Estadual e SEMA/RS.

Tabela 26 - Geoprocessamento.

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtores / croquis	20.002 / 23.441
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	produtores / medições	6.136 / 6.874

3.4.2 Mecanização

No Rio Grande do Sul, a mecanização da agricultura se expandiu a partir dos anos 1970 com a implantação de parques industriais. Atualmente, no Estado, estão em operação mais de 242 mil tratores e 45 mil colhedoras.



Regulagem de Máquinas para Aplicação de Agrotóxicos, propriedade de Ezequiel L. Pappis, Segredo (10/2022).

Através da mecanização, as atividades agrícolas podem ser executadas com facilidade, em maior escala produtiva e com a diminuição da penosidade do trabalho. Um dos desafios da atualidade é o emprego adequado de máquinas e equipamentos para otimizar os seus usos e proporcionar ganhos na produtividade e na produção de alimentos.

Atualmente, na produção agropecuária, são utilizadas máquinas mais modernas e mais exigentes em manutenção e regulagens, que demandam o conhecimento operacional e a imprescindível capacitação de produtores e de técnicos. Por essa razão, as ações de ATERS estão relacionadas à orientação na aquisição, no dimensionamento, na operação, na regulagem e na manutenção de máquinas e equipamentos com o objetivo de otimizar o uso, aumentar a eficiência do trabalho e a vida útil desses bens. Entre as principais atividades de assistência aos

produtores, destacam-se as regulagens de máquinas de plantio - adequação da deposição de sementes - e das colhedoras - redução das perdas de grãos durante a colheita.

Tabela 27 - Mecanização.

Ação	Unidade	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores	927
	máquinas/equipamentos	889

3.4.3 Secagem e Armazenagem

Em 2022/2023, o Rio Grande do Sul produzirá 39,5 milhões de toneladas de grãos, mas sua capacidade de estocagem é de 32,3 milhões, representando um déficit de 18%. Essa carência é evidenciada principalmente nas pequenas propriedades, que não dispõem de pequenas unidades de armazenamento. A armazenagem de grãos na propriedade rural permite um fornecimento uniforme de alimentos ao longo do ano tanto para o atendimento do autoconsumo quanto para a venda em momentos oportunos, garantindo maior estabilidade e remuneração ao produtor.



Dia de Campo sobre Secagem e Armazenagem, propriedade de Valdir e Lorene Freisberger, Caibaté (05/2022).

Há anos, a Emater/RS-Ascar apoia o desenvolvimento de uma tecnologia própria de secagem e armazenagem, denominada silo/secador, que é acessível a todos os produtores e disseminada pelo Estado, tornando-se referência para municípios de outros estados brasileiros. A partir de um investimento moderado, é possível alcançar autonomia no beneficiamento e na estocagem da produção.

Outras vantagens do armazenamento de grãos na propriedade são a redução dos custos de pós-colheita, a realização da colheita no melhor momento, o controle de umidade e de temperatura para garantir a qualidade dos grãos por um período longo tanto para consumo quanto para a produção animal.

A proposta de secagem e armazenagem está sendo disponibilizada para os agricultores familiares gaúchos e fomentada através do Programa Pró-milho/RS, desenvolvido com a SEAPDR, a fim de aumentar a capacidade de armazenagem nas propriedades. As principais práticas para o ano de 2023 serão a elaboração de projetos de silos secadores e a ATERS com foco na atividade.

Tabela 28 - Secagem e Armazenagem.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	4.204
Construção de secadores solares de leito fixo	produtores / silos / toneladas	11 / 13 / 683
Construção de silos armazenadores		30 / 30 / 1.197
Construção de silos secadores		267 / 354 / 10.507
Elaboração de projetos de readequação de silos secadores		30 / 33 / 8.883
Elaboração de projetos de silos armazenadores		58 / 58 / 4.891
Elaboração de projetos de silos secadores		527 / 557 / 18.039
Orientações no manejo de secadores solares de leito fixo		58 / 54 / 1.890
Orientações no manejo de silos armazenadores		254 / 286 / 30.054
Orientações no manejo de silos secadores		2.218 / 2.609 / 130.443
Readequação de silos secadores		11 / 8 / 994
Fenação	produtores / toneladas	890 / 11.334
Silagem de grão úmido		294 / 4.006
Silagem forrageira - exceto milho silagem - planta inteira		648 / 49.180



Dia de Campo em Secagem e Armazenagem de Grãos, propriedade de Gilberto Trento, Marau (05/2022).

3.4.4 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

Com o intuito de contribuir para a consolidação da produção orgânica como um importante segmento econômico do Estado do Rio Grande do Sul, a extensão rural pública tem pautado o seu atendimento seguindo o enfoque das 4 (quatro) dimensões da transição: i) minimização dos impactos da agricultura convencional; ii) substituição dos insumos convencionais por bioinsumos; iii) conversão do sistema produtivo convencional para orgânico; e iv) inovação e participação ativa das famílias de agricultores familiares nos sistemas de comercialização e distribuição, para além dos limites das unidades de produção.

A presença permanente das equipes municipais, auxiliadas pelo suporte técnico e operacional dos escritórios regionais e Central da Emater/RS-Ascar tem permitido que as atividades de transição agroecológica se consolidem e se ampliem para atender aos agricultores familiares dedicados à produção dos mais diversos produtos



Produção de arroz orgânico de Lisandro Pelegrini, Viamão (03/2022).

agropecuários. O principal foco do trabalho se dá no assessoramento aos agricultores e às suas organizações, reconhecidas pelo Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica (SisOrg), sob a responsabilidade do MAPA, nos seus diferentes mecanismos, a saber: Organização de Controle Social (OCS), exclusivo para agricultores familiares com CAF ativo; Sistema Participativo de Garantia (SPG); Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC); e Certificação de Terceira Parte (Auditoria Privada), sendo que os dois primeiros se assentam a partir da organização dos próprios agricultores.

Tabela 29 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	8.715
Organização de produtores para adequação à legislação de orgânicos	produtores / grupos	617 / 118
Agricultura de base ecológica	produtores	8.655
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores / projetos	18 / 20
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		46 / 48

3.4.5 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais)

O tema das plantas bioativas compreende o trabalho com as plantas de potencial medicinal, aromático, condimentar, de produção de óleos essenciais e/ou plantas eventualmente tóxicas. A Emater/RS-Ascar, dada a importância e a abrangência do tema, desenvolve com o público assistido ações que enfocam múltiplas dimensões, ou seja, antropológicas, pedagógicas, ecológicas, econômicas e terapêuticas no uso dessas plantas. As atividades realizadas estimulam o resgate, o reconhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies de planta, seja para a produção e consumo familiar, comunitário ou escolar, seja como oportunidade de geração e agregação de renda para os agricultores familiares. Entre os objetivos estratégicos destacam-se:

- O estímulo à inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e pela Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A implantação destas políticas já é uma realidade em alguns municípios. Alguns deles possuem inclusive um Programa Municipal de Fitoterapia, a exemplo de Nova Petrópolis onde, em parceria com o CETANP, são produzidas, beneficiadas e embaladas dez espécies de plantas medicinais, disponibilizadas nas Unidades Básicas de Saúde do município e prescritas pelos profissionais habilitados de saúde;
- O fortalecimento e a qualificação a assistência técnica ao público beneficiário;
- O desenvolvimento de ações que promovam a preservação, o uso e a produção ecológica de plantas medicinais, aromáticas e condimentares;
- A promoção da troca de experiências sobre plantas bioativas entre técnicos e agricultores(as);
- Cursos de capacitação em alguns Centros de Treinamento de Agricultores da Emater, com enfoque teórico e prático.



3º Seminário Regional e 2º Seminário Municipal de Plantas Bioativas e Homeopatia, Bozano (09/2022).

Tabela 30 - Plantas Bioativas.

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	19.753
Hortos comerciais	pessoas / hortos	136 / 96
Hortos comunitários		1.909 / 165
Hortos domésticos		8.375 / 6.098
Hortos escolares	escolares / hortos	3.727 / 142
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicos	pessoas / ações	805 / 94
Resgate e identificação de plantas bioativas	famílias / grupos	12.589 / 1.323
Uso de plantas bioativas		13.289 / 1.429



7º Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia,
Passo Fundo (08/2022).

3.4.6 Solos

O segredo da vida é o solo, porque do solo dependem as plantas, a água, o clima e a nossa vida. Tudo está interligado. Não existe ser humano sadio se o solo não for sadio e as plantas bem nutridas. (Ana Primavesi)⁴

A Emater/RS-Ascar promove ações com foco na conservação e na recuperação dos solos a fim de que melhorem as condições físicas, biológicas e químicas para a manutenção e/ou para o aumento da sua capacidade produtiva, através de técnicas de manejo que permitam a preservação e o acréscimo de matéria orgânica e de organismos favoráveis ao cultivo. Em 2023 serão atendidos mais de 23 mil produtores.

As práticas que promovem a qualidade do solo repercutem nas demais atividades produtivas agrícolas. Sua interação reproduz o adequado estabelecimento, melhor resistência aos eventos adversos e favorável rendimento das culturas. Sua importância é justificada pela promoção da preservação ambiental e pelo uso apropriado dos recursos naturais.



Coleta de solo para análise de fertilidade em pomar de Citrus, propriedade de Cassiano Ruffo Ortiz, Rosário do Sul (09/2022).

Os eixos de trabalho planejados são a assistência técnica e extensão rural e social conforme diretrizes do sistema de plantio direto, para construção de terraços, prática que se mantém como boa solução para a condução e controle de enxurradas, lotação de animais controlada na integração lavoura-pecuária (ILP), uso de plantas recuperadoras de solo, descompactação, bem como a correção da acidez, fertilidade e adubação.

Tabela 31 - Solos.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	23.357
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtores / hectares	771 / 6.841
Lotação de animais controlada na integração lavoura-pecuária		2.807 / 36.902
Uso de plantas recuperadoras do solo		12.034 / 123.293
Descompactação de solo		3.600 / 33.159
Correção da acidez, fertilidade e adubação		13.275 / 138.064

⁴ Ana Primavesi recebe homenagem na Assembleia Legislativa de São Paulo. *Globo Rural On-line*, 29 nov. 2012. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=331661>. Acesso em: 10 nov. 2022.

3.4.7 Energia Alternativa

Os aumentos no custo de geração e distribuição de energia, associados à atual instabilidade do setor de energia em âmbito internacional, contribuíram para o interesse dos assistidos em fontes alternativas de energia, em especial a fotovoltaica. A busca por projetos varia entre iniciativas individuais e compartilhadas, porém esta última se consolidou através de uma resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a qual permite que um grupo de duas ou mais pessoas possam compartilhar e serem responsáveis por um sistema de microgeração ou minigeração de energia dentro da mesma área de concessão ou permissão. Tanto a geração individual quanto a coletiva podem se conectar à rede convencional (a energia gerada nos painéis pode ser injetada diretamente nessa rede), o que fez expandir o uso dos sistemas fotovoltaicos. O crédito orientado diretamente para o setor também foi um fator decisivo para o aumento desse interesse.



Orientação sobre os benefícios da energia fotovoltaica na geração de energia elétrica em propriedades rurais e residências, Expodireto Cotrijal, Não-Me-Toque (03/2022).

A Emater/RS-Ascar colabora para a acessibilidade a essa nova alternativa de energia, através da elaboração de projetos para a obtenção de crédito e da organização de grupos para o uso compartilhado dos benefícios da geração de energia e para seu melhor aproveitamento nas unidades de produção.

Tabela 32 - Energia Alternativa.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	549
Energia alternativa	famílias / estabelecimentos	479 / 479
Energia de biodigestores		6 / 6
Energia eólica		2 / 2
Energia fotovoltaica (solar)		182 / 182

3.4.8 Bioinsumos

O Programa Nacional de Bioinsumos, criado pelo MAPA em 2020, define como *bioinsumo* todo produto, processo ou tecnologia de origem vegetal, animal ou microbiana, destinados ao uso na produção, no armazenamento e no beneficiamento de produtos



Tarde de Campo sobre Regulagem de Máquinas e Equipamentos e Uso de Bioinsumos, propriedade de André Ulrich, Paverama (10/2022).

agropecuários, nos sistemas de produção agrícolas, pecuários, aquícolas e florestais, que interfiram positivamente no crescimento, no desenvolvimento e no mecanismo de resposta de animais, de plantas, de micro-organismos e de substâncias derivadas, que interagem com os produtos e os processos físico-químicos e biológicos.

O uso de bioinsumos é crescente na agropecuária brasileira. Estima-se que dentro de uma década o seu mercado supere os produtos químicos convencionais. Além disso, a demanda por conhecimento sobre bioinsumos por parte de técnicos e as orientações solicitadas pelos agricultores reforçam a importância do tema e justificam o envolvimento crescente da ATERs em sua agenda de trabalho.

A Emater/RS-Ascar, em parceria com entidades de pesquisa e ensino, desenvolve atividades de formação, envolvendo técnicos e agricultores. Nesse sentido, incentiva produtores orgânicos e produtores convencionais a substituírem os agroquímicos por métodos e processos tecnológicos de origem biológica em sistemas produtivos tanto vegetais como animais.

Tabela 33 - Bioinsumos.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	678
Uso de bioinsumos na produção animal		80
Uso de bioinsumos na produção vegetal		601

3.4.9 Homeopatia

O uso da homeopatia tem se expandido na produção agropecuária em relação não só ao manejo da produção orgânica, animal e vegetal, mas também à substituição de insumos da produção convencional.

A Emater/RS-Ascar oferece capacitação contínua ao seu corpo técnico para atendimento a essa significativa demanda, cuja principal característica é a redução de contaminações residuais tóxicas típicas daquelas provocadas pelos defensivos agrícolas e medicamentos alopáticos, beneficiando os consumidores e o meio ambiente. A redução do custo de produção no manejo sanitário dos rebanhos e nos tratos culturais, devido ao baixo custo da medicação homeopática e pela redução da frequência dos tratamentos químicos, é outra vantagem

desse recurso terapêutico. As ações de ATERS no que tange aos sistemas de produção consistirão na orientação sobre o uso de produtos homeopáticos específicos em indivíduos ou em populações, com resultados igualmente eficazes. Os produtores também serão orientados para o preparo e uso dos isoterápicos (nosódios), especialmente em grandes infestações por espécies indesejáveis (pragas), conferindo autonomia aos assistidos e reduzindo a dependência de insumos externos. A Instituição estará focada em atendimentos individuais aos assistidos através de visitas e consultas técnicas, além da capacitação de grupos de assentados da reforma agrária interessados na produção orgânica.



1º Seminário Municipal de Homeopatia, Gramado dos Loureiros (11/2022).

Tabela 34 - Homeopatia.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.371
Uso de homeopatia na produção vegetal		497
Uso de homeopatia nas criações		978

3.4.10 Assessoramento à Gestão Rural

A gestão sustentável dos estabelecimentos rurais pode ser considerada uma das questões mais importantes para o agronegócio. É possível obter informações econômicas, ambientais e agronômicas, as quais contribuem para a tomada de decisões das famílias. Com o apoio da extensão rural, as famílias podem realizar investimentos mais assertivos, visando à ampliação da renda, à redução da penosidade do trabalho e à abertura de novos negócios no meio rural, colaborando para a sucessão e para a permanência das famílias no campo.

Em 2023, as atividades, em parceria com a SEAPDR, darão continuidade à prática de assessoramento à gestão da propriedade rural, atendendo mais de 1.600 famílias. Serão acompanhadas também 88 unidades de referência técnica (URTs) para a geração de indicadores socioeconômicos e ambientais, além de 80 planos de gestão rural.

Tabela 35 - Assessoramento à Gestão Rural.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	1.625
Acompanhamento de URTs	famílias / URTs	89 / 88
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtores	1.596
Elaboração de planos de gestão rural	famílias / planos	31 / 31
Repactuação de planos de gestão rural		37 / 37
Acompanhamento de planos de gestão rural		80 / 80



Visita de assessoramento à gestão da propriedade de Daíza B. Garcia, Sananduva (10/2022).

3.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

A Emater/RS-Ascar, a partir de suas ações de ATERS, visa a fomentar atividades não agrícolas aos seus assessorados como alternativas de geração de renda, envolvendo as áreas de agroindústria familiar, artesanato rural e turismo rural.

A Instituição buscará estimular o desenvolvimento de capacidades produtivas não agrícolas, com a participação de homens, mulheres e jovens, respeitando as dinâmicas das propriedades rurais e o contexto no qual estão inseridas por meio de oficinas, capacitações, visitas, trocas de experiências, entre outras metodologias.

3.5.1 Agroindústria



Visita técnica à Agroindústria de Biscoitos Garbin, Passo Fundo (10/2022).

A agroindústria tem se consolidado como uma importante atividade no meio rural gaúcho ao viabilizar a agregação de valor com o processamento de produtos da agricultura familiar, ao proporcionar uma maior geração de renda, ao integrar as pessoas de maior faixa etária na vida econômica da propriedade rural, ao oportunizar a permanência da juventude no campo e ao garantir o processo sucessório das propriedades rurais gaúchas.

A Emater/RS-Ascar é a operacionalizadora do Programa Estadual da Agroindústria Familiar (PEAF), programa esse coordenado pela SEAPDR, em apoio à instalação, à legalização e ao desenvolvimento de agroindústrias familiares.

Como parte do planejamento da Instituição para 2023, as principais ações a serem desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar são: sensibilizar potenciais agricultores familiares de acordo com sua capacidade e perfil para a atividade; orientar e informar agricultores familiares interessados em instalar e legalizar agroindústrias; realizar projetos de agroindústrias para fins de aprovação sanitária; elaborar planos de crédito para a obtenção de recursos em apoio à

atividade; capacitar os agricultores familiares em áreas básicas para o sucesso da atividade agroindustrial, como formação em processamento de alimentos e boas práticas de fabricação e gestão; e apoiar a comercialização dos produtos desses empreendimentos, organizando sua participação em feiras e eventos e em políticas públicas de compras institucionais.

Com as ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar em parceria com a SEAPDR, novos empreendimentos agroindustriais da agricultura familiar integram plenamente o mercado em 2023, oportunizando aos consumidores do Estado o acesso a produtos de qualidade, seguros e de produção artesanal e respeitando as receitas tradicionais da diversidade étnica que compõe nosso meio rural.

Tabela 36 - Agroindústria.

Ação	Unidade	Quantidade
Agroindústrias e respectivas famílias a serem assistidas	famílias / agroindústrias	3.962 / 2.880
ATERS na sensibilização de potenciais agroindústrias	famílias	843
Assessoramento técnico para outras agroindústrias (não público PEAf)	famílias / agroindústrias	568 / 516
Assessoramento técnico para agroindústrias cadastradas no PEAf		1.473 / 1.141
Elaboração de projetos - agroindústrias	famílias / projetos	278 / 230
Assessoramento técnico junto a agroindústrias incluídas no PEAf	famílias / agroindústrias	2.094 / 1.473
Assessoramento técnico na comercialização de agroindústrias incluídas no PEAf		1.960 / 1.443



Visita técnica à Agroindústria Familiar Aipim Real de Eloíza M. B. Scota, Ibarama (10/2022).



Visita técnica à Agroindústria Familiar Casa do Mel Paiter de Laudiro Peiter, Arroio do Tigre (10/2022).

3.5.2 Artesanato

O artesanato rural se destaca como uma importante fonte de renda para as famílias no meio rural, através da utilização de matérias-primas disponíveis e/ou produzidas nas suas respectivas unidades de produção, envolvendo especialmente as mulheres.

A Emater/RS-Ascar planejará suas ações com o artesanato rural, abrangendo suas múltiplas dimensões, quais sejam: econômica, enquanto alternativa de incremento de renda das famílias rurais; cultural, como resgate e valorização de modos de saber e fazer artesanal; ambiental, como incentivo à adoção de práticas sustentáveis de manejo e (re)utilização de matérias-primas nas propriedades; e social, como ferramenta de organização de grupos e socialização entre pessoas. As atividades da Instituição voltadas para o artesanato também objetivam valorizar o papel da mulher por sua capacidade de gerar um produto a partir de seu saber e de suas habilidades, colaborando para a complementação de renda da unidade de produção.

Dentre as ações, a Instituição buscará contribuir para a valorização, qualificação e divulgação do artesanato rural com o envolvimento de entidades parceiras, para o acesso de artesã(o)s a espaços de comercialização como feiras e eventos e para o desenvolvimento de atividades de habilidades manuais como ferramenta de inclusão, promoção de saúde e fortalecimento de vínculos.



3º Concurso de Artesanato em Lã e Pele Ovina do Rio Grande do Sul, Mercado Público, Porto Alegre (11/2022).

Tabela 37 - Artesanato.

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	12.281
Artesanato rural		2.105
Habilidades manuais		10.716
Organização	pessoas / organizações	4.313 / 436
Comercialização de artesanato	artesanos / pontos de venda	1.937 / 431



19º Seminário Regional de Artesanato do Vale do Caí, São Pedro da Serra (10/2022).

3.5.3 Turismo Rural

As ações em Turismo Rural objetivam incentivar um mecanismo de desenvolvimento sustentável e de fortalecimento da economia regional, bem como são uma atividade geradora de renda extra para a agricultura familiar. O público é composto por agricultores familiares, quilombolas, assentados e pescadores, os quais são assessorados em práticas que têm por objetivo o aprimoramento do bem-receber (hospitalidade), da infraestrutura dos empreendimentos e arredores, a promoção da gastronomia, a participação e promoção de eventos, além da formatação e do aprimoramento de produtos turísticos.

Em 2023, a Instituição seguirá atuando na perspectiva de uma atividade turística como fomentadora do desenvolvimento local, intrinsecamente ligado à conservação do meio ambiente, possibilitando a manutenção e a valorização do patrimônio histórico, cultural e natural das regiões exploradas. O trabalho contará com o envolvimento e a parceria de entidades ligadas ao turismo, associações formais e informais, poder público e setor privado.

Tabela 38 - Turismo Rural.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	1.827
Eventos relacionados ao turismo	participantes / eventos	156.303 / 236
Melhoria em rotas e roteiros	famílias / estabelecimentos	779 / 675
Planos de Desenvolvimento Turístico	famílias / planos	386 / 59
Melhoria de atendimento ao turista	famílias / eventos	861 / 377
Produtos turísticos	produtores / rotas	753 / 157



Visitação ao lavandário
Closs, Morro Reuter
(10/2022).



Roteiro Turístico, Sítio
Manto Sagrado de Milton
Tamborena Martins, Osório
(05/2022).



Caminho das Pipas, Vinícola Finger, Rolante
(09/2022).

3.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO

A agricultura é uma atividade de risco por estar suscetível à flutuação dos preços dos produtos vendidos, aos preços elevados dos insumos e a variações do tempo (estiagem ou excesso de chuvas). A fim de contribuir para a mitigação desses riscos, são requeridas políticas públicas, como crédito rural, Proagro e seguro agrícola, a fim de viabilizar o acesso a recursos e às taxas subsidiadas para o público da agricultura familiar, que se caracteriza por limitada capacidade financeira.

As políticas de crédito rural contribuem para o crescimento da economia municipal, regional e estadual, para o desenvolvimento sustentável e para a qualidade de vida no meio rural. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper), por exemplo, asseguram linhas de crédito de investimentos e de custeio para o fortalecimento das atividades nas unidades produtivas.

O crédito rural é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do campo à medida que, com o apoio da extensão rural, viabiliza implantar e consolidar as atividades produtivas planejadas pelas famílias e proporciona a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável.

3.6.1 Assistência para Crédito Fundiário



Beneficiário do Programa Nacional de Crédito Fundiário Terra Brasil, Claudio Sadi Door, Jaboticaba (09/2022).

A Emater/RS-Ascar atua no Programa Nacional de Crédito Fundiário de forma a garantir aos agricultores o acesso ao financiamento de imóveis rurais através do desenvolvimento de projetos técnicos de crédito. Além disso, é prestadora de assistência técnica e extensão rural e social para as famílias beneficiárias.

A ATERS objetiva a sustentabilidade social, produtiva e ambiental dos projetos desenvolvidos nos imóveis adquiridos. Para o ano de 2023, há previsão de atendimento para 400 famílias beneficiárias do programa (PNCF - Terra Brasil) na elaboração de projetos de acesso ao financiamento e na implementação e acompanhamento de projetos produtivos.

Além do enfoque sobre a sustentabilidade dos projetos produtivos, a atuação da ATERS com os beneficiários do crédito fundiário também visa ao apoio às famílias na gestão financeira. Essa ação conjunta dá mais segurança para a capacidade de pagamento dos financiamentos pelas famílias.

O Programa Nacional de Crédito Fundiário contribui com ações de promoção à sucessão rural de modo a motivar o protagonismo dos jovens e a sua permanência no campo. Esse incentivo se faz necessário uma vez que metade do público beneficiado pelo programa são jovens com o propósito de investir na agricultura familiar a partir de inovações tecnológicas que garantam a geração de renda e a sua permanência no campo.

Tabela 39 - Assistência para Crédito Fundiário.

Ação	Unidade	Quantidade
Ações de crédito fundiário	famílias / hectares	891 / 8.031
Elaboração de parecer técnico	famílias	133



Beneficiário do Programa Nacional de Crédito Fundiário Terra Brasil, Claudio Sadi Door, Jaboticaba (09/2022).

3.6.2 Crédito Rural

O crédito rural assistido é uma ferramenta de aporte financeiro, que constitui na gestão de recursos para a unidade familiar. Através da elaboração de aproximadamente 26,6 mil projetos de crédito, em torno de 22 mil famílias têm suas atividades fortalecidas, anualmente, com os investimentos de custeio e/ou de infraestrutura produtiva, que melhoram as condições sociais, ambientais, locais e regionais.



Crédito Rural para Iomar Grando e Ana Maria R. Grando, David Canabarro (10/2022).

As políticas públicas de acesso ao crédito, como o Pronaf e o Feaper, permitem melhorias em toda a cadeia produtiva, com impactos econômicos, sociais e ambientais, por meio da implantação de pastagens e do fortalecimento de campos nativos, do acesso às energias renováveis, das tecnologias de armazenagem e de irrigação, das estruturas de agroindústrias e feiras e da aquisição de veículos utilitários para comercialização. Os agricultores são assistidos de forma integral e em prol da sustentabilidade da unidade familiar, e os recursos financeiros, investidos nas propriedades, favorecem o desenvolvimento tecnológico das atividades e a gestão dos recursos disponíveis.

Nesse contexto, o crédito rural é valiosa ferramenta de extensão rural, que, em acordo com a missão institucional da Emater/RS-Ascar, impulsiona uma infraestrutura produtiva e o aumento da produção, da produtividade e de renda, além de fornecer condições de vida para as famílias rurais e de servir como instrumento incentivador do processo de desenvolvimento econômico e social dos municípios.

Tabela 40 - Crédito Rural.

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de projetos de crédito	produtores	22.194
	projetos	26.597
	laudos	5.073
ATERS FEAPER*	famílias	2.076
Elaboração de propostas como Agente de Crédito Rural (ACR)	produtores / propostas	2.060 / 2.327

*Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais.

3.6.3 Seguro Agrícola

O Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) é um instrumento da política agrícola, voltado para a mitigação dos prejuízos causados pelas condições climáticas, pragas ou doenças e seus impactos ao rendimento dos produtores rurais. Esse programa tem o propósito de restituir o valor do crédito correspondente à dívida do agricultor ao agente financeiro e disponibilizar, através do Proagro Mais, um valor adicional, para além do saldo devedor, bem como, em alguns casos, auxiliar no pagamento da parcela de investimento. Cabe ressaltar, ainda, que uma das fragilidades enfrentadas pela agricultura familiar é a sua reduzida reserva econômica para a cobertura de prejuízos por frustação de safra, o que justifica a importância do seguro rural.

A Emater/RS-Ascar atua na realização de perícias nos estabelecimentos rurais atingidos, contratada pelo agente financeiro, e a partir das demandas dos produtores, conforme o Manual de Crédito Rural do Banco Central. Foram realizadas 29.788 perícias em 2020, 8.830 em 2021, e 17.226 perícias até o final de setembro de 2022.

Tabela 41 - Seguro Agrícola.

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de laudos periciais	produtores / laudos	683 / 809



Proagro, São Paulo das Missões (02/2022).



Proagro, São Paulo das Missões (02/2022).

3.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS

O acesso a mercados através de diferentes canais de comercialização é um processo importante para a autonomia das famílias rurais e seus empreendimentos. A apropriação pelos agricultores familiares dessa etapa da cadeia produtiva significa a valorização da sua atividade e a agregação de renda ao seu negócio.

O apoio aos agricultores para que ocupem os espaços de comercialização é fundamental para incentivar o crescimento e a consolidação de seus projetos e para garantir a sustentabilidade das famílias do meio rural.

3.7.1 Cooperativismo e Associativismo

O assessoramento às cooperativas e às associações incorpora as ações do Programa de Extensão Cooperativa (PEC), executado pela Emater/RS-Ascar, com o objetivo de introduzir melhorias técnico-gerenciais, produtivas e educacionais a esses empreendimentos, incrementar a competitividade, promover a interação e a cooperação entre associados e cooperativas, bem como desenvolver a gestão e a criação de novas organizações de agricultores.



Curso de Capacitação em Cooperativismo para a Juventude Rural na Cooperativa Agropecuária, Sertão Santana (06/2022).

Essa atividade garantirá assistência a 124 cooperativas e 13 associações no ano de 2023, com execução das ações pactuadas nos planos de gestão elaborados com essas organizações. No caso das cooperativas a serem assistidas, além da adesão ao programa através de um termo de referência, será elaborado periodicamente o diagnóstico e um plano de gestão, que servirá de base para o plano de ação a ser pactuado e desenvolvido, durante o próximo ano, com a assessoria e acompanhamento das unidades de cooperativismo. Para a consecução desse plano, serão executadas ações de caráter individual e coletivo, como visitas ou consultas técnicas, cursos ou oficinas para a qualificação de gestores e associados, atividades de intercâmbio e

intercooperação. Outro ponto fundamental para a sustentabilidade dessas organizações é o apoio à comercialização e a inserção em mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Alimenta Brasil - Compras Institucionais (PAB-CI), bem como em mercados privados.

Essas atividades serão conduzidas pelas Unidades de Cooperativismo, sediadas nas regiões de Ijuí, Frederico Westphalen, Erechim, Santa Cruz do Sul, Pelotas, Porto Alegre e Santa Rosa, mas abrangem todo o território estadual, integradas aos escritórios municipais.

Tabela 42 - Cooperativismo e Associativismo.

Ação	Unidade	Quantidade
Intercooperação	cooperativas	70
ATERS para cooperativas		124
Organização e assessoramento a cooperativas (MATRIZ)		105
ATERS a cooperativados	cooperativados	2.798
ATERS para associações	associações	13
Pactuação de projetos de gestão	projetos	11



Encontro de Cooperativas sobre intercooperação e gestão de mercados, Sananduva (05/2022).



Dia Internacional do Cooperativismo, Feira Regional do Cooperativismo, Frederico Westphalen (07/2022).

3.7.2 Piscicultura

A criação de peixes se destaca no trabalho de extensão devido ao seu potencial para os produtores em termos de espaço de produção e de comercialização dos produtos para geração de renda, visto a demanda crescente do consumidor e a limitação da pesca de captura para atendimento do mercado.

O crescimento da oferta de pescado cultivado se encontra positivo há mais de 25 anos, e o trabalho da Emater/RS-Ascar tem sido direcionado para produtores de diferentes tecnologias de produção, principalmente para os sistemas mais simples, desenvolvidos em propriedades rurais familiares, que, por sua vez, não possuem condições de tecnificação da produção.

O clima subtropical do Rio Grande do Sul torna-o um grande produtor de carpas, que se adaptam às condições climáticas do Estado e consequentemente são uma alternativa segura para as propriedades que desejam produção para abastecimento interno e segurança alimentar. Já as tilápias, apesar de terem características mais tropicais, estão apresentando adaptação ao clima do Estado, com uma boa safra, principalmente no período mais quente do ano. Contudo, no período invernal, há uma redução do desempenho dessa espécie em relação aos demais estados do Norte do Brasil, onde o clima é mais favorável.



Viveiro para piscicultura em construção, propriedade de Ademir Buscholz, Ubiretama (02/2022).

Por um lado, os custos de produção e o risco climático ainda são os maiores entraves. Por outro lado, o licenciamento ambiental necessário para a produção de espécies exóticas com segurança tem sido o fator que mais afeta o sistema de produção, principalmente o sistema industrial.

A Emater/RS-Ascar realiza anualmente o levantamento da comercialização de pescado que ocorre na Semana Santa.

Tabela 43 - Piscicultura.

Ação	Unidade	Quantidade
Piscicultores assistidos	piscicultores	4.127
Despesca	piscicultores / toneladas	1.283 / 2.072
Introdução de alevinos	piscicultores / alevinos	2.880 / 3.820.061
Licenciamento Ambiental Estadual	piscicultores / viveiros	13 / 15
Licenciamento Ambiental Municipal		100 / 154
Manejo de viveiros		3.099 / 5.422
Projetos de viveiros elaborados		77 / 107
Reforma de viveiros		137 / 166
Construção de viveiros		93 / 117
Laudos de construção de viveiros	piscicultores / laudos	87 / 97
Comercialização - mercado institucional	projetos	26
Comercialização – piscicultores	piscicultores / toneladas	1.256 / 2.245



Policultivo de carpas como alternativa para os agricultores e a importância da qualidade da água, 45ª Expointer, Esteio (09/2022).

3.7.3 Abastecimento de Alimentos

O acesso ao mercado para os produtos da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais é uma significativa ação para esse público no Rio Grande do Sul. Por essa razão, a Emater/RS-Ascar motivou-se a desenvolver atividades de ATERS relacionadas ao abastecimento de alimentos.



Entrega de alimentos do PNAE realizada pela Coomafitt à Prefeitura de Porto Alegre, Porto Alegre (09/2022).

A Instituição inclui ações de assessoramento ao público para a inclusão nos mercados público e privado com vistas à geração de renda para as famílias fornecedoras. As atividades envolvem desde a organização da produção aos espaços para a comercialização em feiras bem como estratégias de marketing para alavancar os negócios nos mercados locais/regionais, fomentando as vendas em cadeias curtas.

Nesse sentido, são realizadas as seguintes ações: divulgação das legislações e das formas de acesso aos mercados, principalmente os institucionais, como Programa Alimenta Brasil (PAB) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); organização da produção sazonal, conforme necessidade desses mercados; e assessoramento acerca do PNAE às escolas estaduais e federais e

às prefeituras municipais e acerca do PAB para as organizações e entidades governamentais, visando fomentar as compras de alimentos da agricultura familiar, conforme previsto em legislação, e adequação da oferta e demanda local. Além disso, a Instituição contribui para a melhoria da qualidade da alimentação servida aos escolares e aos públicos beneficiários dos programas.

Tabela 44 - Abastecimento de Alimentos.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	5.173
Abastecimento local/regional. Produção em base ecológica	famílias / feiras* / feiradas**	698 / 176 / 9.681
Abastecimento local/regional. Produção convencional		2.501 / 448 / 22.382
Participação no mercado institucional - PAB - fornecedores	famílias / cooperativas / projetos	1.022 / 19 / 313
Assessoramento às organizações e entidades governamentais para o PAB	organizações e/ou entidades governamentais	83
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	2.920 / 292 / 3.154
Assessoramento às escolas estaduais, federais e às prefeituras municipais para o PNAE	escolas / prefeituras	1.735 / 327

*Feira é a unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

**Feirada é a repetição dessa unidade de feira em dia diferente.



Curso de Capacitação para agricultores sobre comercialização de produtos para escolas através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), São Vicente do Sul (09/2022).

3.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

A qualificação dos agricultores e demais públicos assistidos pela Emater/RS-Ascar objetiva desenvolver as competências dos participantes, melhorando suas práticas e aprofundando seus referenciais teóricos para que reflitam individual e coletivamente sobre a relevância de suas atividades profissionais e para que incorporem novos conhecimentos. Dessa forma, as ações de qualificação envolvem: temáticas sobre a produção, a transformação e o beneficiamento de produtos, conjugadas com informações sobre perspectivas de cenários e de políticas públicas disponíveis; referências à base e exigências legais concernentes aos conteúdos ministrados; fortalecimento do espaço de empreendedorismo e de processos de gestão; incentivo às práticas preservacionistas e aos processos organizativos; incremento à renda com agregação de valor às atividades produtivas; e melhoria da qualidade dos produtos a serem ofertados pela agricultura familiar.

Os processos de capacitação acontecem de forma presencial e virtual. No formato on-line, as capacitações ocorrem com a utilização de plataforma de ensino à distância, hospedada no servidor da Instituição. Presencialmente, as atividades ocorrem nas localidades onde a extensão rural se faz presente e nos Centros de Treinamento, que são espaços com unidades didáticas aptas a contribuir para a especialização dos agricultores, conforme as suas demandas profissionais.



Oficina de pomada, Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP), Nova Petrópolis (09/2022).

Os cursos nos Centros de Treinamento são programados sempre no ano anterior à sua execução pelos coordenadores e pela equipe de instrutores, sendo executados ao longo do ano. Nas localidades, o cronograma obedece ao planejamento de atividades anual de cada unidade operativa.

Tabela 45 - Capacitação e Qualificação de Agricultores.

Ação	Unidade	Quantidade
Capacitações em Centros de Treinamento	participantes / turmas	2.520 / 140



Curso sobre Plantas Bioativas no Centro de Treinamento de Erechim (CETRE), Erechim (07/2022).

4

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS





4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS

A ação da Emater/RS-Ascar proposta na diretriz Desenvolvimento Sustentável e os Recursos Naturais está em consonância com o conceito de desenvolvimento sustentável proposto pela ONU, entendido como aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem às suas próprias.

O ambiente no qual estão inseridos os beneficiários e os serviços da extensão rural tem uma capacidade limitada para suportar um sistema de produção econômico. Por essa razão, é imperativo manter as atividades dentro dos limites de capacidade do ecossistema.

As atividades projetadas têm por objeto a gestão ambiental, o saneamento, a melhoria das condições habitacionais, a conservação de água e a proteção da agricultura contra prejuízos sanitários, econômica e ambientalmente significativos.

4.1 GESTÃO AMBIENTAL

A atividade de gestão ambiental abrange ações de educação ambiental não formal para os públicos assistidos pela ATERs, entre eles agricultores e estudantes de escolas urbanas e rurais. A Emater/RS-Ascar também presta assessoramento para as famílias de agricultores familiares na elaboração e na retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), visando à obtenção dos recibos de cadastramento ambiental dos imóveis, assim como colabora na elaboração e na implantação dos Planos de Recuperação Ambiental (PRAs). A Instituição ainda auxilia os agricultores familiares no cadastramento do uso de água, através do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOU), no encaminhamento da solicitação de outorga e dispensa para o uso da água e na regularização das atividades que demandam captação de água das bacias hidrográficas. Na atividade de sistemas agroflorestais multiespecíficos e estratificados, também são fornecidas

orientações acerca da Certificação Agroflorestal de áreas dos agricultores na Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema).

Já o saneamento ambiental visa analisar e recomendar a adoção de boas práticas para a recomposição de áreas de preservação permanentes (APPs) de nascentes e cursos d'água, de áreas degradadas, além de práticas para o controle de proliferação de vetores causadores de doenças.

Tabela 46 - Gestão Ambiental.

Ação	Unidade	Quantidade
Educação ambiental	participantes / eventos	6.438 / 315
Educação ambiental nas escolas	escolas	372
Emissão e/ou retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	1.974 / 2.009
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT)	famílias / cadastros	2.618 / 2.624
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	famílias / planos	59 / 48
Laudos e vistorias	famílias / laudos	218 / 218
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental	famílias / propriedades	2.870 / 2.870



Revitalização de Bacias Hidrográficas, Glorinha
(04/2022).



Revitalização de Bacias Hidrográficas, Glorinha
(10/2022).

4.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

A Emater/RS-Ascar executa ações de defesa sanitária vegetal com o intuito de proteger os recursos naturais do meio rural contra a entrada, o estabelecimento e a disseminação de pragas e, assim, facilitar o comércio de produtos agrícolas em âmbito estadual e nacional.

As ações de ATERS incidem sobre a utilização de sementes e mudas certificadas para impedir a entrada de pragas e fomentar a utilização de sementes e mudas de qualidade. Além disso, a Instituição realiza atividades de educação sanitária a produtores do

Estado como forma de alertar sobre as ameaças sanitárias e, consequentemente, reduzir os possíveis impactos para a produção agrícola estadual.



Coletor de esporos da ferrugem asiática, propriedade de Luciano Vigil, Aceguá (10/2022).

Em função dos danos provocados pelos casos de deriva a outras culturas sensíveis na aplicação de herbicidas hormonais, pelo custo elevado e pelos riscos de contaminação humana e ambiental envolvidos na aplicação de defensivos, a Emater/RS-Ascar divulga informações sobre o uso correto desses produtos e sobre a adequação dos processos produtivos para que os agricultores ofereçam ao mercado consumidor produtos seguros em quantidade e em qualidade.

As ações previstas para o ano de 2023 têm os seguintes objetivos: monitorar os agentes patogênicos para reduzir as aplicações de agrotóxicos; incentivar o uso de cultivares resistentes a pragas e doenças; desenvolver atividades de treinamento e capacitação de agricultores; fomentar o uso de equipamentos de proteção individual; elucidar os agricultores sobre a correta destinação de embalagens de agrotóxicos; e realizar inspeções técnicas de pulverizadores agrícolas para obter resultados relacionados ao aumento da eficácia agrônômica das aplicações, à racionalização no uso de defensivos agrícolas e à redução da contaminação humana e ambiental decorrente das pulverizações agrícolas.

Tabela 47 - Defesa Sanitária Vegetal.

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS para o uso correto e seguro de agrotóxico	produtores	3.954
ATERS visando a segurança e a qualidade na utilização de sementes e mudas		4.602
Treinamento de aplicadores	peessoas / cursos	2.927 / 170
Inspeção de pulverizadores	peessoas / pulverizadores	1.223 / 1.186
Educação sanitária com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias	produtores	9.116



Curso de Boas Práticas na aplicação de defensivos, manutenção, calibragem e regulação de pulverizadores, Fazenda Vilanova (09/2022).

4.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

A Emater/RS-Ascar desenvolverá ações na elaboração e no acompanhamento da implantação de projetos para a construção de estruturas de armazenagem de água e na instalação de diferentes sistemas de irrigação. Conforme cada finalidade, os projetos elaborados para os produtores terão o acompanhamento técnico necessário a fim de que obtenham acesso às políticas públicas e de que realizem o manejo da irrigação e a gestão dos recursos hídricos.

Embora o regime de chuvas anuais no Rio Grande do Sul seja considerado suficiente para as principais culturas, normalmente há má distribuição das precipitações, temporária ou geograficamente, o que pode causar estiagem em períodos ou locais, de maneira que comprometa a produtividade dos cultivos.

Em 2023, serão fomentados projetos de construção de cisternas, de açudes e de irrigação, sendo que este último ocorrerá nas diferentes aplicações possíveis - gotejamento, sulcos e microaspersão -, beneficiando o desenvolvimento de pastagens e de grãos, como milho e diversas olerícolas, e trazendo segurança hídrica para a produção e para as criações dos agricultores.



Acompanhamento da execução de açudes, propriedade de Valmir de Souza, Palmitinho (02/2022).

Tabela 48 - Reservação de Água e Irrigação.

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	2.112
Projetos de cisternas	produtores	84
	projetos elaborados / laudos	84 / 72
Projetos de microaçudes	produtores	1.231
	projetos elaborados / laudos	1.154 / 1.137
Projetos de irrigação	produtores / hectares assistidos	359 / 1.224
	projetos elaborados / laudos	285 / 218



Reservação de água, propriedade de Nelson Vivian, Tiradentes do Sul (03/2022).

4.4 SANEAMENTO BÁSICO

A ATERS na área do saneamento básico rural realiza ações educativas que visam contribuir na prevenção de doenças de veiculação hídrica, zoonoses, na conservação dos recursos naturais e no cumprimento das legislações ambientais vigentes. O trabalho consiste em orientar as famílias rurais e comunidades tradicionais em soluções para o abastecimento de água, tratamento e destinação de esgotos domésticos e manejo de resíduos sólidos. O saneamento básico tem como elemento central a conservação da água, com impactos na

manutenção da qualidade e da disponibilidade desse recurso, inclusive em períodos de estiagem, contribuindo para gerar benefícios

socioeconômicos para as famílias rurais. Outros exemplos de práticas do saneamento básico rural: orientações para limpeza dos

reservatórios das residências, articulação com gestores para a

coleta seletiva de resíduos sólidos, reaproveitamento de resíduos orgânicos através de compostagem ou vermicompostagem e orientação para instalação de redes individuais ou coletivas de água.



Projeto de ATERS na Conservação de Nascentes em Propriedades Rurais, parceria Emater e Sicredi Serrana, Monte Belo do Sul (10/2022).

Em 2023 serão assessoradas aproximadamente 12.000 famílias nesta atividade.

Também estão previstas 12 capacitações teórico-práticas de técnicos, para repassar a atualização de legislações e de procedimentos orientadores.

Destaca-se, a prática de proteção de fontes naturais como alternativa para o abastecimento de água das famílias e comunidades rurais, junto com a conservação/recuperação da vegetação nativa em seu entorno, contribuindo para a manutenção dos recursos hídricos das bacias hidrográficas e o acesso a água de melhor qualidade para as famílias. A previsão é de proteção de aproximadamente 930 nascentes beneficiando diretamente mais de 1.000 famílias e os habitantes do seu entorno, pela geração de serviços ecossistêmicos.

Tabela 49 - Saneamento Básico.

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	12.006
Redes coletivas de água	famílias / redes / análises	363 / 97 / 124
Redes de abastecimento individuais (unifamíliares) de água		388 / 304 / 258
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	94 / 86
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / proteções	1.032 / 933
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	famílias / composteiras	3.250 / 2.737
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamento de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	famílias / instalações	203 / 198
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	2.939 / 2.611
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva de lixo	famílias	7.507
ATERS em poços perfurados pela SEAPDR	pessoas	739



Dia de Campo em Destino Correto das Águas Servidas, Camaquã (08/2022).

4.5 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO

No que diz respeito à melhoria da moradia (habitação, entorno, arborização, paisagismo e embelezamento) e ao acesso às políticas públicas habitacionais e de moradia, a Emater/RS-Ascar prestará serviços de ATERS a fim de que as famílias assessoradas tenham uma melhor qualidade de vida e espaços mais acolhedores, saudáveis e ambientalmente diversificados.



Projeto Jardins do Norte Gaúcho, propriedade de Saionara e Idemar Balbinot, Ronda Alta (10/2022).

Os projetos são desenvolvidos em consideração à realidade de cada local/município. Tais iniciativas buscam auxiliar as famílias em relação à moradia e seus arredores, conforme as características do ambiente natural no qual estão inseridas, como, por exemplo, vegetação, mananciais e espécies de animais.

Junto com as áreas de Gestão ambiental e Saneamento Básico, algumas das práticas executadas são a proteção, a preservação e a recuperação de nascentes e olhos d'água; ações de saneamento ambiental, como coleta e armazenamento de água da chuva, limpeza de caixas d'água; e campanhas de recolhimento de lixo eletrônico, coleta e destinação correta do lixo e de outros resíduos, como óleo de cozinha e embalagens, mobilizando serviços efetuados pelas prefeituras municipais.

A ATERS em Moradia, Habitação e Paisagismo engloba o desenvolvimento de atividades educativas, que buscam a valorização das propriedades rurais e o fortalecimento da autoestima das famílias do campo, a partir de um planejamento de ações relacionados ao resgate e à valorização de saberes e fazeres, com incentivo à utilização de recursos, muitas vezes, já disponíveis nas próprias propriedades.

Tabela 50 - Moradia, habitação e paisagismo.

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	famílias	4.190
Melhoria da moradia, habitação e paisagismo		3.909

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PAT apresenta as ações de ATERS propostas pela Emater/RS-Ascar para o ano 2023, sistematizadas a partir das atividades e das metas planejadas pelos escritórios municipais, agregadas às metas pactuadas com os governos estadual e federal e com os 497 municípios do Rio Grande do Sul.

O processo de planejamento, de um lado, parte da planificação realizada pelos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, com apoio de parcerias, tem como ponto de partida a programação realizada com as famílias e comunidades do meio rural. De outro lado, há os programas de ATERS, apoiados em políticas públicas definidas pelo Governo do Estado, através da SEAPDR, pelo Governo Federal e pelos municípios. Assim, o planejamento é construído a partir de duas estratégias, uma ascendente, que tem como objetivo atender às demandas, aos anseios e às prioridades das famílias, e outra descendente, que apresenta as políticas construídas pelas diversas instâncias governamentais para alavancar o processo de desenvolvimento das famílias e do próprio meio rural do Rio Grande do Sul.

Com esse planejamento, a Emater/RS-Ascar visa atender ao seu compromisso histórico com o público do rural, que abrange agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais, médios produtores, agricultores empresariais e urbanos e periurbanos, priorizando a população vulnerável do meio rural.

Para a execução das atividades previstas, são utilizados diversos métodos de ATERS, como visitas, reuniões, cursos, dias de campo, seminários, contatos técnicos, oficinas, entre outros, os quais estão baseados na participação ativa das famílias assistidas e no incentivo ao diálogo, valorizando a troca de saberes e respeitando as especificidades culturais, étnicas, sociais e econômicas dos diversos grupos que compõem o público da Instituição.

Com a execução dessas ações planejadas, é objetivo da Emater/RS-Ascar contribuir para o desenvolvimento social e humano das famílias, através da inclusão social e econômica, do acesso às políticas públicas e de direitos sociais e socioassistenciais para o público do rural, fomentando o seu processo de organização com vistas ao seu empoderamento e à sua autonomia cidadã.

Desse modo, é fundamental que esse desenvolvimento social e humano seja acompanhado pelo desenvolvimento econômico das famílias, garantindo a sua segurança e soberania alimentar, sua capacidade de reprodução da força de trabalho, bem como o acesso à geração de renda, permitindo a melhoria de suas condições de vida.

Por sua vez, esse desenvolvimento econômico deve ter como esteio a preocupação com a preservação ambiental e a recuperação e conservação dos recursos naturais como forma de garantir as necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem às suas próprias, em consonância com o conceito de desenvolvimento sustentável proposto pela ONU.

A partir dessas diretrizes, com a execução dos seus serviços de ATERs, a Emater/RS-Ascar pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável das famílias assistidas do meio rural e do próprio Estado do Rio Grande do Sul, considerando as diversas dimensões da sustentabilidade.

6

GOVERNANÇA



6 GOVERNANÇA

O Plano Anual de Trabalho (PAT) tem sua análise realizada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Emater/RS e pelo Conselho Administrativo (CONAD) da Ascar, com o propósito de avaliar os dados, as informações e as atividades propostas para o planejamento da Instituição para o ano de 2023, bem como de fortalecer a política pública de ATERS do Rio Grande do Sul. As instituições e órgãos que integram o Conselho Deliberativo são os seguintes:

1. ASAE – ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ASCAR – EMATER/RS
2. BANRISUL – BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
3. BRDE – BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
4. CEASA – CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A
5. CESA – COIMPANHIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS
6. COCEARGS – COOPERATIVA CENTRAL DOS ASSENTAMENTOS DO RGS
7. CUT/RS – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO SUL
8. EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
9. FAMURS – FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RGS
10. FARSUL – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
11. FEDERASUL – FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RS
12. FEPERS – FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO RGS
13. FETAG – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
14. FETRAF-RS – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAM. DA REGIÃO SUL
15. INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
16. MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
17. MPA – MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES
18. MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
19. SEAPDR – SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
20. SEDUC – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
21. SEFAZ – SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
22. SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA
23. SES – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
24. UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RS

Sede Escritório Central

Rua Botafogo, 1051 Porto Alegre/RS

www.emater.tche.br

Fone (51) 2125-3000



www.instagram.com/emater_rs



www.facebook.com/EmaterRs



www.youtube.com/EmaterRs



www.twitter.com/EmaterRs



<https://www.emater.tche.br/site/tvemater/index.php>

Rio Grande Rural - rgrural@emater.tche.br